

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO

KALINA MOMOKO DOIHARA FUKUDA

**SANTO AMARO DO MARANHÃO: UM ESTUDO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE
IMPLEMENTAÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL**

São Luís
2007

KALINA MOMOKO DOIHARA FUKUDA

**SANTO AMARO DO MARANHÃO: UM ESTUDO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE
IMPLEMENTAÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo
da Universidade Federal do Maranhão –
UFMA, para obtenção do grau de Bacharel em
Turismo.

Orientadora: Prof^a. Msc. Rosélis de Jesus
Barbosa Câmara

São Luís
2007

KALINA MOMOKO DOIHARA FUKUDA

**SANTO AMARO DO MARANHÃO: UM ESTUDO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE
IMPLEMENTAÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo
da Universidade Federal do Maranhão –
UFMA, para obtenção do grau de Bacharel em
Turismo.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Rosélis de Jesus Barbosa Câmara (Orientadora)
Mestre em Comunicação e Cultura – UFRJ

1º Examinador (a)

2º Examinador (a)

Aos meus pais e aos meus irmãos, fonte
de inspiração e alegria da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela luz divina e por nunca permitir que eu desista dos meus objetivos.

A minha mãe, Kazumi, pelo incentivo, força, dedicação, sua alegria de viver e principalmente, pelo seu carinho e amor.

Ao meu pai, Masami (*in memoriam*), pelos momentos felizes da minha infância e pelo carinho.

Aos meus irmãos, Alexandro, André, Cristiano, Elizabeth, Francisco, Izabel e Maria, por sempre me apoiarem nas horas difíceis, pelo carinho, incentivo, companheirismo e, principalmente, pelas lições de vida.

Aos meus primos, Eijy, Lye, Massashige, Nobuyuki e Teruhikó pela amizade, incentivo e conhecimentos transmitidos.

Aos meus tios, Matsukó, Mitchikó, Ritsu e Toru pela força e incentivo.

Aos maridos e esposas dos meus irmãos, Beani, Mihó, Milena, Mineiti, Pedro e Pitágoras, pelo incentivo e carinho.

Aos meus sobrinhos, Ana Beatriz, Anahikary, Aska, Éden, Mei e Paula, pelo carinho e alegria de viver.

Às minhas amigas de infância, Isys e Maísa, pelo carinho, incentivo e companheirismo.

Aos meus amigos da UFMA, Alice, Antônio, Erika, Maiâna, Maxieyla, Patrícia e Pedro, pelo apoio, carinho e bons momentos que passamos juntos na Universidade.

À Ariane e Jonatan, pelo incentivo e amizade.

Ao senhor Jorge pelas informações transmitidas.

Aos professores do curso de Turismo da UFMA, pelos conhecimentos transmitidos.

À professora Rosélis, pela dedicação, incentivo, paciência e conhecimentos transmitidos.

“Alguns abandonam os seus objetivos justamente quando estão a ponto de atingi-los, enquanto outros, pelo contrário, conseguem a vitória esforçado-se com um último impulso antes de se renderem”.

Políbio

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto o estudo das possibilidades de implementação do turismo sustentável no município de Santo Amaro do Maranhão. Aborda-se algumas considerações do turismo na sociedade contemporânea, o surgimento do desenvolvimento sustentável e apresentam-se alguns segmentos da atividade turística que possuem como foco principal a sustentabilidade. Enfoca-se ainda, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, sendo inserido nesse contexto o município de Santo Amaro do Maranhão, com a descrição dos seus aspectos gerais e dos atrativos naturais e culturais. Apresenta-se uma pesquisa realizada junto à comunidade do município que busca avaliar opinião da mesma a respeito da atividade turística em sua cidade.

Palavras-chaves: Meio Ambiente. Desenvolvimento Sustentável. Turismo Sustentável. Santo Amaro do Maranhão.

ABSTRACT

The main point of this research is to study the possibility of the tourism sustainable insert in Santo Amaro do Maranhão's city. There are some approaches about tourism in the modern society, the sprouting of the sustainable development and it's presented some segments of the tourist activity that has the sustainable like a main point. It is made some approaches about the Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Sheets, being inserted in this context the city of Santo Amaro do Maranhão. It is made naturals and cultures resources' description and about city's general aspects. It was realized a research with the community of the city that had like a main point to evaluate the opinion about the tourist activity in their city.

Keywords: Environment. Sustainable development. Sustainable tourism. Santo Amaro do Maranhão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Turismo alternativo	24
Figura 2	- Mapa de acesso ao Município de Santo Amaro do Maranhão a partir de São Luís	43
Figura 3	- Lago Santo Amaro	47
Figura 4	- Rio Alegre	48
Figura 5	- Espigão	49
Figura 6	- Lagoa da Gaiivota	49
Figura 7	- Lagoa da Gaiivota	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Quanto ao sexo dos entrevistados	53
Gráfico 2	- Idade dos entrevistados	54
Gráfico 3	- Escolaridade dos entrevistados	54
Gráfico 4	- Profissão dos entrevistados	55
Gráfico 5	- Você sabe o que é turismo?	56
Gráfico 6	- Você já participou de algum curso ou atividade voltado para o turismo?.....	56
Gráfico 7	- Se fosse oferecido um curso ou atividade de turismo, você participaria?	57
Gráfico 8	- O que você acha sobre o desenvolvimento do turismo em seu município?	58
Gráfico 9	- Como você classifica os atrativos naturais do seu município?.....	58
Gráfico 10	- Para você, qual o principal atrativo natural que deveria ser divulgado?	59
Gráfico 11	- Como você classifica os atrativos culturais do seu município?	60
Gráfico 12	- Qual o principal atrativo cultural que deveria ser divulgado?	60
Gráfico 13	- Em relação à pavimentação do trecho que interliga a localidade Sangue a Santo Amaro do Maranhão, você é?	61
Gráfico 14	- Como você recebe as pessoas visitam o seu município?	62
Gráfico 15	- O município de Santo Amaro do Maranhão para morar é:	62
Gráfico 16	- Você já ouviu falar em desenvolvimento sustentável?	63
Gráfico 17	- Se houver um planejamento turístico visando ao desenvolvimento sustentável do turismo, você é:	64

LISTA DE SIGLAS

BID	- Banco Interamericano de Desenvolvimento
CMMAD	- Comissão sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
CNUMAD	- Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
Eco Brasil	- Associação Brasileira de Ecoturismo
EMBRATUR	- Instituto Brasileiro de Turismo
GTC-Amazônia	- Grupo Técnico de Coordenação
IBAMA	- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
IEB	- Instituto de Ecoturismo do Brasil
ONG	- Organização não-governamental
ONU	- Organização das Nações Unidas
OMT	- Organização Mundial de Turismo
PNUMA	- Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PROECOTUR	- Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal
SENAC	- Serviço Nacional de Comércio
TIES	- Sociedade Internacional de Ecoturismo
UICN	- União Internacional para a Conservação da Natureza
WWF	- World Wildlife Fundation (Fundo Mundial para a Natureza)
PSF	- Programa Saúde da Família
FUNASA	- Fundação Nacional da Saúde
ONG BIOMAR	- Fundação Pró Biodiversidade Maranhense
CNTUR	- Conselho Nacional de Turismo
COMTUR	- Conselho Municipal de Turismo
SEBRAE	- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
CEMAR	- Centrais Elétricas do Maranhão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O TURISMO NA CONTEMPORANEIDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	14
3	NOVOS RUMOS PARA O TURISMO A PARTIR DA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	19
3.1	Alguns segmentos propostos vinculados à sustentabilidade	22
3.1.1	Turismo alternativo	23
3.1.2	Turismo de aventura	25
3.1.3	Turismo rural	26
4	ECOTURISMO	30
4.1	Políticas para o ecoturismo no Brasil	33
4.2	Ecoturismo no Maranhão	35
4.2.1	Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	37
5	SANTO AMARO DO MARANHÃO: POTENCIALIDADES TURÍSTICAS	39
5.1	Aspectos gerais do município	39
5.2	Descrição dos atrativos naturais	46
5.3	Descrição dos atrativos culturais	50
6	ESTUDO DAS POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO NO CONTEXTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL	52
6.1	A atividade turística no município de Santo Amaro do Maranhão: o olhar da comunidade	53
6.2	Turismo sustentável: uma possibilidade para o município de Santo Amaro do Maranhão?	64
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICES	72

1 INTRODUÇÃO

As constantes reflexões acerca do ambiente natural têm favorecido, de maneira significativa, as discussões relacionadas à degradação do ambiente natural, a manutenção da vida no planeta, a qualidade de vida das atuais gerações e das gerações futuras, dentre outros assuntos. Diante deste fato, buscam-se novas alternativas para solucionar os problemas que o homem vem ocasionando ao longo dos séculos.

Repercute internacionalmente a necessidade de se repensar a questão ambiental. Mas, essa preocupação com o ambiente natural é um fato recente, visto que começa a ser discutida a partir da década de 60, de acordo com Dias (2003). Entretanto diante de inúmeras conferências, tratados, acordos, elaboração de várias diretrizes, programas, projetos entre outros, relacionados à conservação dos recursos naturais, pode-se perceber a diversidade teórica, porém na prática os resultados ainda são tímidos, e muitas das vezes, as propostas nem ao menos saem do papel. Tornando-se quase que inatingível a concretização de uma política contundente voltada para as questões ambientais.

Nesse contexto de discussões, emerge um termo que passa a ser utilizado como bandeira dessas discussões: desenvolvimento sustentável, cuja proposta é aliar o desenvolvimento econômico à conservação dos recursos naturais para que perpetuem às gerações futuras. Sendo destacado nesta mesma linha de pensamento, o desenvolvimento sustentável do turismo, dada a grande importância desta atividade como forma de gerar renda, também como forma de colaborar com a conservação dos atrativos naturais e culturais de uma determinada localidade.

O município de Santo Amaro do Maranhão possui atrativos naturais que o caracterizam como um grande potencial turístico. Potencial este, que ainda não é bem aproveitado, pois o município carece de estudos aprofundados em relação à cultura e aos seus recursos naturais, de incentivos, de recursos financeiros, de políticas públicas para o seu pleno desenvolvimento.

Busca-se através deste trabalho realizar um estudo sobre as potencialidades do município no contexto do turismo sustentável. Para tanto, investiga-se as percepções da comunidade sobre o assunto com um enfoque voltado para o turismo sustentável. Para a viabilidade da pesquisa, foram utilizados os seguintes critérios metodológicos: no primeiro momento, foi realizada uma revisão de literatura, principalmente em livros, monografias e pesquisas na internet. Uma pesquisa no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

se fez necessária a fim de se buscar informações sobre a área e população do município, assim como mapas de localização. No momento seguinte, foram realizadas entrevistas com a comunidade local e com o Secretário Municipal de Meio Ambiente e Turismo, o senhor Jorge Silva; também foram fotografadas algumas áreas do município e, principalmente, os atrativos naturais existentes.

Foi realizada entrevista com 50 moradores, de forma aleatória e nas principais ruas, no período de 06 a 07 de julho de 2007, na sede municipal de Santo Amaro do Maranhão. Tendo coletados os dados, chegou-se à fase de tabulação e, em seguida, suas análises e interpretações, com disposição dos resultados em gráficos, para expressar com clareza os objetivos almejados.

É importante destacar que foi realizada uma viagem acadêmica ao município no período de 14 a 16 de maio de 2005, no qual foi necessário descrever os principais atrativos naturais do município. Sendo a partir deste, que surgiu o interesse em realizar um estudo e pesquisa mais aprofundados do município, resultando neste trabalho. Desta forma, o presente trabalho busca contribuir de maneira significativa com pesquisas a serem realizadas posteriormente. Vale ressaltar ainda que houve dificuldade para encontrar dados descritivos dos atrativos naturais, logo a descrição foi baseada em poucas bibliografias e na pesquisa de campo realizada ao município.

O trabalho está estruturado em sete capítulos, a fim de que haja uma melhor compreensão do tema proposto. No capítulo dois são feitas algumas abordagens do turismo na contemporaneidade assim como o início da conscientização dos problemas ambientais pelos quais o planeta vem passando.

No capítulo seguinte, tem-se um histórico e o surgimento do desenvolvimento sustentável. Apresentam-se alguns segmentos da atividade turística que tem como foco principal a sustentabilidade, como o turismo rural e o turismo de aventura. No capítulo quatro explana-se o ecoturismo, voltado para o desenvolvimento sustentável, sendo abordadas conceituações e, logo, a atividade ecoturística no Brasil e no Maranhão.

As potencialidades do município de Santo Amaro do Maranhão e os seus aspectos gerais são descritos no capítulo seguinte. No capítulo seis tem-se o estudo das potencialidades do município no contexto do turismo sustentável e são apresentados os resultados da tabulação das entrevistas realizadas junto à comunidade local. Encerrando o trabalho têm-se as considerações finais onde são explanadas as possibilidades para o desenvolvimento do turismo sustentável no município assim como os seus entraves.

2 O TURISMO NA CONTEMPORANEIDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com o advento da Revolução Industrial em meados do século XVIII, o mundo passou por grandes alterações no âmbito econômico, político, social e cultural, como por exemplo: o crescimento da economia, a geração de riquezas, a melhoria na qualidade de vida, entre outros benefícios. Porém, diante de toda essa grandeza e as novas perspectivas de vida, a Revolução Industrial vem acompanhada de alguns fatores que contribuíram para a degradação contínua do ambiente natural, pois desde então são utilizadas grandes quantidades de energia e recursos naturais, gerando desta forma, diversos problemas ambientais, como afirma Dias (2003, p.29):

A industrialização trouxe vários problemas ambientais, como a alta concentração populacional devido à urbanização acelerada; consumo excessivo de recursos naturais, sendo alguns não renováveis (petróleo e carvão mineral, por exemplo); contaminação do ar, do solo, das águas; e desflorestamento, entre outros.

As civilizações antigas, como a grega e a egípcia mantinham um bom relacionamento com o ambiente natural, permitindo que houvesse um equilíbrio entre a utilização e a conservação do meio. No entanto, com o surgimento do processo capitalista-industrial, a exploração dos recursos naturais é intensificada visando à produção em grande escala. Desta forma, propicia uma visão baseada na busca incessante pelo lucro contrapondo-se à conservação dos recursos naturais.

Apesar dos referidos problemas terem sido identificados principalmente a partir da década de 60, Dias (2003) considera o ano de 1968 como o marco das discussões sobre o meio ambiente, devido principalmente ao surgimento do Clube de Roma e da realização da Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano.

O Clube de Roma era composto por cientistas, educadores, industriais e funcionários públicos de nível nacional e internacional com o objetivo principal de discutir a situação (econômica, política, natural e social) atual e futura do homem.

Em 1972, foi realizada a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano, na cidade de Estocolmo, Suécia, também conhecida como Conferência de Estocolmo. Neste mesmo ano, o Clube de Roma publica o relatório denominado “Limites do Crescimento”, abordando que caso o homem continuasse a utilizar os recursos naturais com tamanha velocidade e a população crescesse na mesma rapidez, haveria uma escassez catastrófica dos recursos naturais e a população diminuiria decorrente, principalmente, da falta de alimentos.

Apesar de ser criticado e considerado por muitos como “alarmista”, o relatório consegue atingir o seu principal objetivo: despertar nas pessoas e nas entidades competentes a necessidade de se repensar a questão ambiental.

Todas essas discussões levam à criação da Comissão sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD) em 1983, pela Organização das Nações Unidas (ONU), pondo em evidência a importância da discussão da problemática ambiental e o desenvolvimento, apresentando propostas viáveis através do informe Brundtland, chamado “Nosso Futuro Comum”. O mesmo é considerado um dos documentos mais importantes sobre a questão ambiental e o desenvolvimento.

Esse documento foi utilizado como base para os debates ocorridos na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro em 1992, mais conhecida como Eco-92, o qual pôs em evidência a conceituação de desenvolvimento sustentável, assunto a ser desenvolvido no próximo capítulo.

O assunto meio ambiente tornou-se um dos principais focos de reuniões, conferências, debates entre outros, como pode-se citar a Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição pelos Navios (1973), a Conferência das Nações Unidas sobre a Água (1977), a Conferência Mundial sobre o Clima (1978) e outras. Pois, o homem ciente dos seus atos sobre o meio ambiente, busca formas de reverter o quadro que se apresenta. Assim, os movimentos ecológicos são intensificados e pessoas de diversas áreas de atuação profissional começam a se reunir e denunciar os problemas ambientais e seus respectivos agentes.

No final do século XX, com o desenvolvimento da tecnologia e com novas formas de produção, há uma crescente sensibilização quanto à questão ambiental, o homem começa a propor um relacionamento mais harmônico com o ambiente natural. Conseqüências das novas relações de produção, do novo modelo de produção e do envolvimento de novos agentes. Posturas mais preocupadas com a saúde do planeta voltadas para a reciclagem de lixo, a produção de eletrodomésticos menos poluentes, a prática da agricultura sem a utilização de agrotóxicos e a necessidade de pôr em prática a legislação ambiental que enfatize a conservação ambiental tornam-se mais presentes.

Nesse contexto, a atividade turística também procura redimensionar suas atividades, Barros e Ribeiro (1997) afirmam que há uma considerável aproximação da ecologia com o turismo.

É notável o casamento entre ecologia e turismo, em uma era em que o ambientalismo se afirma como uma poderosa ideologia/utopia. Tudo leva a crer que tanto o ambientalismo resgatador da singularidade do natural quanto o turismo

resgatador da experiência do “eu estava lá”, e, portanto, de uma certa singularidade do sujeito na sociedade de massas, vieram para se estabelecer como dois grandes fatores de diferenciação social do presente (BRUNHS; SERRANO, 1997, p.36).

Assim, o turismo surge pela necessidade das pessoas reencontrarem a natureza, no entanto, não há a possibilidade da atividade turística acontecer, sem o meio ambiente, seja ele natural ou artificial, como afirma Ruschmann (1997, p.19): “A inter-relação entre o turismo e o meio ambiente é incontestável, uma vez que este último constitui a matéria-prima da atividade”.

O turismo é definido pela OMT - Organização Mundial de Turismo (2001, p.38) como “atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros”.

Jenkins e Linkorish (2000, p.21) classificam o desenvolvimento do turismo em quatro estágios: o turismo pré-histórico, a era das ferrovias, o período entre guerras e a “decolagem” do turismo. O primeiro estágio é compreendido entre a era medieval e o início do século XVII, época em que apenas a “elite” da sociedade tinha acesso às viagens e ao lazer; o segundo estágio representa o momento no qual, os trens e os navios a vapor, transformam as oportunidades de viagens; o terceiro estágio é compreendido entre 1918 e 1939, caracterizado pela interrupção da era do vapor e das ferrovias devido à Primeira Guerra Mundial (1914) e a conseqüente expansão das rodovias e o investimento considerável na aviação, este período também é considerado como a era dos automóveis; o último estágio é compreendido entre 1945 até os dias atuais, considerado como a era da revolução tecnológica, de mudanças e desenvolvimento industrial em massa que contribuíram para geração de riquezas e rendas.

O turismo é uma atividade que tem sido propagada como uma das principais molas propulsoras do crescimento da economia mundial, gerando no ano de 1997, de acordo com a OMT (2003, p.17), cerca de 443 bilhões de dólares de receita em moeda estrangeira. Calcula-se ainda que até o ano de 2020, haverá cerca de 1,6 bilhões de chegadas de turistas internacionais e que a receita turística provavelmente atingirá dois trilhões de dólares.

Portanto, a partir da Revolução Industrial o turismo assumiu um caráter econômico, devido, principalmente, à Revolução ter inserido na sociedade moderna um modelo econômico capitalista tendo como objetivo principal a geração de renda.

Com o processo de globalização e a conseqüente rapidez de transmissão de informação, as facilidades de comunicação atingem as localidades turísticas, que somadas ao

aumento do tempo livre, ao desenvolvimento tecnológico, ao crescimento econômico dos países e outros, acabam por colaborar com o desenvolvimento do turismo, gerando, conseqüentemente, seus impactos positivos e negativos ao ambiente natural. Desta forma, Ruschmann (1997, p.27) enfatiza que “é preciso que o turismo e o meio ambiente encontrem um ponto de equilíbrio, a fim de que a atratividade dos recursos naturais não seja a causa de sua degradação”.

Com a velocidade da comunicação e informação, a mídia se utiliza destes como forma de influenciar as pessoas em suas decisões, seja em questões políticas, econômicas, culturais ou sociais. Neste contexto, a comunicação realizada pela mídia colabora de forma assustadora para a grande utilização de um determinado produto, ocasionando o limite do consumo de massa. Barros e Ribeiro (1997) afirmam que em oposição a essas práticas surge o desejo de romper com o cotidiano, da rotina a qual estamos sujeitos no dia-a-dia.

A ruptura do cotidiano, descotidianizar, em maior ou menor grau, sair da reprodução massiva, ossificada nas rotinas obrigatórias e previsíveis. Tornando-se tanto um ângulo potencialmente revelado de aspectos desconhecidos da realidade, quanto uma posição diferenciada dos indivíduos (BRUHNS; SERRANO, 1997, p.36).

A necessidade de retorno a uma época que antecede o momento atual, a busca pelo reencontro com a natureza é motivada pela importância de que haja um equilíbrio no ambiente natural e pelo desejo de romper com o cotidiano. Sendo neste aspecto que o turismo se apresenta como uma atividade que possui um amplo campo para atender aos anseios pelos quais a sociedade vem passando.

O homem na contemporaneidade busca cada vez mais, estar em contato com a natureza, pois o seu cotidiano profissional e social acaba por encadear alguns problemas, entre eles o “stress”, logo o mesmo necessita “fugir” desse ambiente, optando desta forma, muitas vezes, pelos atrativos naturais, como forma de lazer ou descanso.

Essa busca intensa pelos atrativos naturais ou “busca do verde” é uma prática ascendente na sociedade contemporânea, de acordo com Ruschmann (1997, p.9):

O turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como conseqüência da “busca do verde” e da “fuga” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer.

É esse o contexto em que o turismo contemporâneo está inserido, gerando diversos segmentos da atividade, como por exemplo, o turismo rural, turismo de aventura, o ecoturismo, assuntos que serão desenvolvidos em capítulos posteriores.

De maneira geral, esses segmentos do turismo contemporâneo englobam aspectos como: a busca por outras formas de lazer, distintas das realizadas nos centros urbanos; o zelo pela preservação dos recursos naturais; uma aproximação mais intensa da natureza, buscando cada vez mais uma realização interior e/ou pessoal, entre outros.

3 NOVOS RUMOS PARA O TURISMO A PARTIR DA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A década de 70 é considerada uma época muito importante para os debates relacionados ao desenvolvimento em escala global e suas conseqüências. Desta forma, a publicação do relatório, Limites do Crescimento e a Conferência de Estocolmo, citados anteriormente, contribuíram efetivamente para que fossem criadas organizações governamentais, agências, ministérios e organizações financeiras incumbidas de tarefas relacionadas à questão ambiental. A Conferência de Estocolmo também é responsável por lançar os princípios dos problemas ambientais no âmbito global de desenvolvimento e por dar início ao que, posteriormente, viria a constituir o conceito de desenvolvimento sustentável. Tal conceito foi popularizado vinte anos depois pela Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), tendo como base o documento “Nosso Futuro Comum”, divulgado em 1987 pelo relatório de Brundtland.

De acordo com a ONU (1992), o desenvolvimento sustentável “deve ser exercido de modo a permitir que sejam atendidas equitativamente as necessidades ambientais e de desenvolvimento de gerações presentes e futuras.” O desenvolvimento sustentável não deve degradar o meio, ou seja, não pode impossibilitar as gerações futuras de usufruir de seus benefícios. Porém surge um questionamento, será possível desenvolvimento sem agressão ao meio? Pois percebemos que para o progresso de uma determinada cidade, Estado, região, país, a agressão ao meio é evidente. Evidencia-se como agravante, a não atuação de órgãos responsáveis pelo planejamento, monitoramento considerados essenciais para que o desenvolvimento seja aliado aos vários âmbitos da sustentabilidade, ambiental, cultural, social e econômico.

O paradigma da sustentabilidade surge motivado pela conscientização de que o crescimento econômico não pode estar diretamente ligado a um desenvolver a qualquer custo e que o planeta passa por uma crise ambiental, ocasionada pelos modelos de desenvolvimento que desconsideravam as questões ambientais.

Assim, a conceituação de desenvolvimento sustentável adquire diversas interpretações no âmbito mundial, porém deve-se levar em consideração algumas características que são peculiares ao termo em si, o crescimento econômico, a preservação ambiental e a equidade social (DIAS, 2003).

A Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMA) define uma política de desenvolvimento sustentável como aquela que “atenda às necessidades de hoje, sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (OMT, 2003, p.23). E continua o relatório enfatizando que, o principal objetivo do desenvolvimento sustentável é satisfazer as necessidades e aspirações humanas e que este representa:

um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas (DIAS, 2003, p.67).

O foco da sustentabilidade ganha ênfase a partir da Eco-92, quando começam a surgir diversas contribuições a partir do principal documento da conferência, a Agenda 21, constituída por uma carta de compromisso para a aplicação do modelo de desenvolvimento sustentável no século XXI. Sendo através desta que, o desenvolvimento sustentável emerge como uma preocupação nos governos nacionais de adotar a sustentabilidade como uma política importante para o desenvolvimento.

Outra importante definição dada ao termo é a designada pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) como: “o processo que permite o desenvolvimento sem degradar ou esgotar os recursos que tornam possíveis o mesmo desenvolvimento” (OMT, 2001, p.245). No entanto, para Mangel (apud FARIA, 2001, p.15) o desenvolvimento sustentável torna-se uma tarefa impossível no momento em que este possui um caráter paralelo ao de crescimento sustentável, ou seja, quando possui uma alteração a respeito das reais limitações dos recursos que serão utilizados para o crescimento econômico. O desenvolvimento sustentável torna-se possível se baseado no uso sustentável, ou seja, é a utilização dos recursos renováveis permitindo que os processos naturais de reposição ocorram.

Há várias discussões relacionadas ao desenvolvimento sustentável, colaborando, desta forma, para que haja inúmeras definições para o termo, sendo que algumas são contraditórias entre si. Faria (2001, p.19) enfatiza que é essencial a integração de quatro setores: a comunidade, os órgãos governamentais, o sistema educacional e o próprio setor produtivo para a eficácia de um projeto do desenvolvimento sustentável.

Winberley e Voinov definem sustentabilidade, respectivamente, como:

Ser sustentável é fornecer alimento, fibra e outros recursos naturais e sociais necessários para a sobrevivência de um grupo – sociedade nacional ou internacional, setor econômico ou categoria residencial – de modo que tais recursos essenciais

sejam mantidos para as gerações presentes e futuras. A sustentabilidade não implica, tão somente, o manejo do subsistema ecológico, mas também, a moldagem dos objetivos sociais de maneira adaptativa. Um pré-requisito importante para a sustentabilidade é o balanço entre o desejo da sociedade e as capacidades ecológicas (FARIA, 2001, p.14).

Assim pode-se perceber que o desenvolvimento sustentável é um termo bastante utilizado, e que existem várias conceituações para o termo, sendo que para uns este é visto como uma forma de acabar com a pobreza, melhorar a qualidade de vida, a satisfação das necessidades básicas do homem aliada à transformação dos recursos ambientais, e para outros, é fazer com que a economia cresça, sem de fato, acabar com os recursos naturais e a utilização de formas alternativas de tecnologias avançadas e menos poluidoras. Percebe-se que de modo geral as propostas não são divergentes, não se contradizem e sim, se complementam.

Ribeiro enfatiza que o conceito de desenvolvimento sustentável é meramente transformado em uma questão política, visto que as Organizações Não-Governamentais (ONG's), os órgãos do governo, os empresários entre outros, muitas das vezes, são afetados ou mesmo responsáveis pelos danos causados ao meio ambiente.

A busca de uma definição do que seria esse tipo de desenvolvimento, além de marcada pela própria polissemia da noção de desenvolvimento que permite sua apropriação seletiva por segmentos com variadas orientações político-ideológicas, tem sido realizada mais pelos interessados nesta arena política do que por especialistas acadêmicos em desenvolvimento. Assim, são as ONG's, os órgãos do governo, as agências multilaterais e os empresários que se movimentam ativamente neste terreno (FARIA, 1992, p.26).

No entanto, não se deve considerar a sustentabilidade somente de um ponto de vista social, ecológico, cultural ou econômico, pois nada se sustenta por partes e sim no todo.

No âmbito do turismo, Butler define o turismo ambientalmente sustentável como: “O turismo que é desenvolvido e mantido em uma área (comunidade, ambiente) de tal modo e em tal escala que se mantém viável durante um período indefinido e não degrada nem altera o meio ambiente” (NEIL; WEARING, 2001, p.9).

Conceituar desenvolvimento turístico sustentável se dá na mesma dificuldade que se tem de conceituar desenvolvimento sustentável, não há uma definição única, exata, sendo, portanto, considerado a Carta de Turismo Sustentável de Lanzarote (1995 apud DIAS, 2003, p.60) como o marco para a definição do termo em questão. Está estabelecido em seu primeiro artigo que o desenvolvimento turístico sustentável deve basear-se nos princípios de sustentabilidade, ou seja, ser suportável ecologicamente, viável economicamente e equitativo desde uma perspectiva ética e social para as comunidades locais (DIAS, 2003, p.60).

Desta forma, a OMT (2003, p.24) adota a definição para o desenvolvimento do turismo sustentável, como aquele que:

[...] atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.

Nesse âmbito da relação do turismo com o meio ambiente, deve existir um equilíbrio para que o desenvolvimento turístico possa ser de fato sustentável. Porém, é imprescindível estabelecer parcerias entre o poder público, as comunidades locais e os próprios turistas, em prol da manutenção dos recursos naturais e culturais em um destino turístico, possibilitando que as gerações futuras possam usufruir destes recursos assim como zelar pela preservação do meio ambiente.

Ascende, então, a segmentação das atividades turísticas com base na sustentabilidade.

3.1 Alguns segmentos propostos vinculados à sustentabilidade

Como proposta a esse novo momento na sociedade contemporânea, emerge a necessidade de se estabelecer uma relação mais harmônica entre o turismo e o ambiente natural. Nos últimos anos, o homem passa a repensar as suas atitudes e decisões realizadas no ambiente natural, buscando cada vez mais um contato com o mesmo.

Surgindo, desta forma, diversos segmentos da atividade turística, tais como o turismo verde, turismo de aventura, turismo rural, ecoturismo entre outros, sendo caracterizados neste trabalho somente alguns desses segmentos. Para efeito do trabalho será explanado somente o Turismo de Aventura, o Turismo Rural e o Ecoturismo, por entender que se adequa melhor ao município de Santo Amaro do Maranhão, objeto de estudo desta pesquisa.

3.1.1 Turismo alternativo

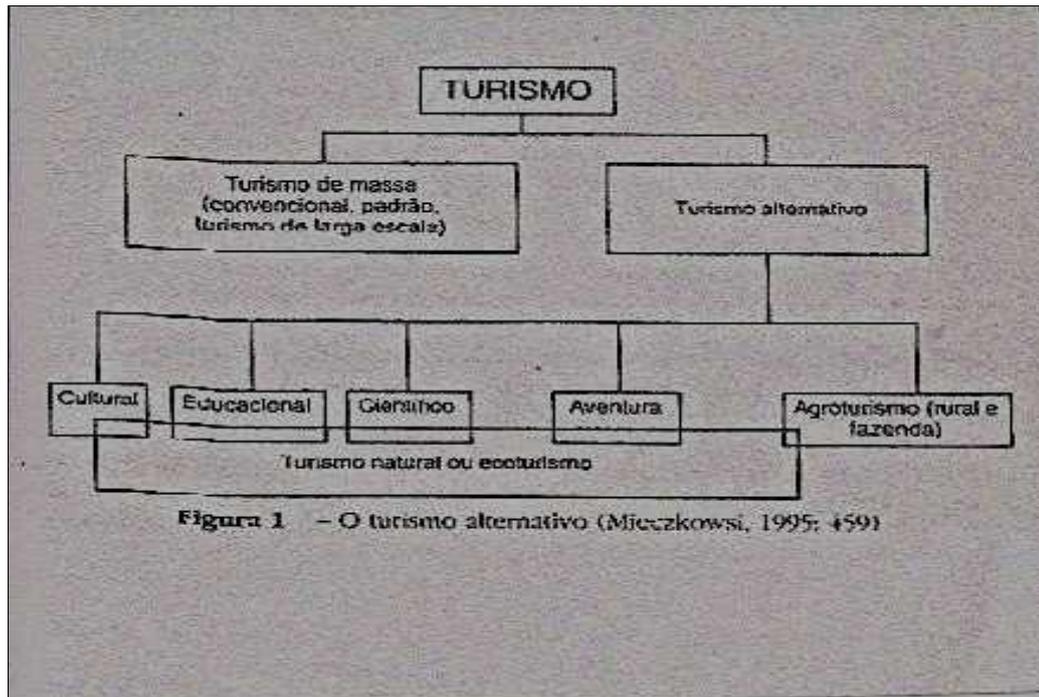
Há algumas décadas o homem realizava ações no ambiente natural sem primeiramente realizar um estudo prévio, um planejamento adequado, não levando em consideração os aspectos positivos e negativos que suas atitudes poderiam ocasionar ao ambiente natural.

De acordo com Magalhães:

O turismo alternativo foi desenvolvido na Europa com o intuito de satisfazer as necessidades de uma clientela com aspirações e motivações, decorrentes de uma nova realidade contemporânea, bem como de tentar atender às exigências do meio ambiente. Talvez isso tenha sido, além de uma estratégia de expansão capitalista (em vista da saturação do turismo tradicional), um resultado da emergência das questões ambientais que vêm ocupando gradativamente o centro do cenário político internacional (DIAS, 2003, p.16).

Existem muitas divergências em relação ao termo turismo alternativo, Butler e Cohen (apud NEIL; WEARING, 2001, p.1) afirmam que para uns, trata-se de um requintado pacote turístico para pessoas ricas em lugares exóticos, principalmente, áreas desertas; para outros, é definido como a perambulação de jovens mochileiros com recursos financeiros limitados.

Já o autor Mieczkowski (apud WEARING; NEIL, 2001, p.3) faz a distinção da atividade turística, subdividindo-a em duas categorias: o turismo de massa convencional (TMC) e o turismo alternativo (TA). Sendo que o turismo de massa convencional prevaleceu no mercado durante muito tempo, caracterizado por um grande número de pessoas viajando para os mesmos lugares e, na maioria das vezes, nas mesmas épocas do ano; e realizada em grande escala em destinos estabelecidos que possuíam mínimas condições de infra-estrutura básica e turística para satisfazer as necessidades dos visitantes. E o turismo alternativo apresenta traços que se opõem ao turismo de massa convencional, ou seja, são atividades realizadas em pequena escala, em áreas não urbanas, não se vinculando às viagens convencionais e levando em consideração o interesse especial de um grupo de pessoas, geralmente, de nível educacional e renda médios (Figura 1).



Fonte: Mieczkowski (apud WEARING; NEIL, 2001)

Figura 1 – O turismo Alternativo

Assim, a linha de pensamento a ser utilizada neste trabalho será baseada no autor Mieczkowski que afirma ser o turismo alternativo o oposto ao turismo convencional de massa, que é considerado como negativo ou prejudicial, caracterizado pela tentativa de minimizar impactos ambientais e socioculturais.

Nessa perspectiva, o turismo alternativo não pode ser entendido como um segmento apenas, poder-se-ia dizer que ele engloba todos os segmentos que propõem oposição ao modelo tradicional cuja motivação principal era “sol e praia”.

Wearing e Neil (2001, p.4) apresentam algumas características do turismo alternativo, sendo apontadas as seguintes: a tentativa de preservação, proteção e aumento da qualidade do recurso-base, que é fundamental para o próprio turismo; a promoção fomentadora e ativa do desenvolvimento referente a atrações especiais para o visitante e infraestrutura com raízes na localidade específica e desenvolvida de modo que se complementem os atributos locais; a ênfase na sustentabilidade, não só ecológica, mas também cultural. Ou seja, o turismo que não prejudica a cultura da comunidade anfitriã, estimulando o respeito pelas realidades culturais vivenciadas pelos turistas, por meio da educação e dos encontros organizados (HOLDEN apud NEIL; WEARING, 2001).

3.1.2 Turismo de aventura

Uma importante segmentação do turismo alternativo é o turismo de aventura. O termo aventura é muitas vezes associado aos riscos e às emoções. A aventura é considerada subjetiva e singular, uma vez que é um conceito pessoal baseado na imaginação e na emoção relacionadas às suas capacidades físicas.

A maioria das atividades de aventura necessita de tecnologias e equipamentos para a sua realização, visto que, a segurança do participante torna-se prioridade. Busca-se através dessa atividade a conservação da natureza, porém na prática, acaba por gerar alguns impactos negativos ao meio, sendo necessária uma conscientização de que o ambiente natural é indispensável, assim como a sua conservação.

Apesar de ser uma atividade recente, o turismo de aventura tem o seu crescimento acelerado, principalmente após a ascensão das várias modalidades dos esportes radicais. Segmento este, que deve basear-se nos fundamentos do desenvolvimento sustentável, utilizando os patrimônios naturais e culturais de uma localidade, incentivando a sua conservação do ambiente natural e das comunidades locais.

O apogeu das atividades de aventura no Brasil ocorreu na década de 70, com o *surf* e *skate*. Através dos avanços tecnológicos voltados aos equipamentos esportivos, em meados da década de 80, surgem diversas modalidades do turismo de aventura realizadas na natureza. Estas são caracterizadas por uma aversão ao meio urbano e às regras esportivas, entretanto, com o passar do tempo, as atividades passaram a ter um caráter de competição, ou seja, começaram a ser “esportivizadas”.

Para a OMT (2003, p.70), o turismo de aventura refere-se às:

[...] atividades dos turistas que sejam fisicamente estimulantes e que envolvem algum elemento de risco ou potencial. [...] Essa forma de turismo não exige necessariamente instalações de luxo, porém o equipamento em questão precisa ser de boa qualidade e estar em boas condições. Em geral, são necessários serviços de guias, os fatores de segurança precisam ser rigorosamente observados e as medidas de proteção ambiental devem ser aplicadas durante o curso do passeio de aventura.

Ressalta-se, a importância da qualidade dos equipamentos necessários para a prática das atividades, o controle dos riscos que as atividades ocasionam e a manutenção dos patrimônios ambientais e socioculturais. Devendo ser buscado através do turismo de aventura uma harmonização entre o risco, motivo principal do turista/consumidor, e a responsabilidade daqueles que oferecem tais serviços/produto.

O turismo de aventura tem como característica principal a falta ou a simplicidade dos equipamentos receptivos para enfrentar os desafios físicos e emocionais:

O turismo de aventura é o deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem roteiros programados e ausência ou incipiência de equipamentos receptivos, motivadas pela atração exercida pelo desconhecido e desejo de enfrentar situações de desafio físico e emocional. Compreende múltiplas formas de treinamento de sobrevivência na selva e em outros locais inóspitos ou ainda não desbravados e contato com culturas primitivas. Alguns autores chamam-no de turismo selvagem ou turismo de exploração (BENI, 2004, p.429).

Vale ressaltar, que a busca pelo risco e emoção são termos característicos do turismo de aventura para as conceituações citadas anteriormente.

Algumas características são peculiares ao turismo de aventura, vários autores se utilizam dentre as dez características apresentadas por Swarbrooke (2000) em suas definições: desafio, escapismo, entusiasmo, estímulo, risco, incerteza, perigo, novidade, atenção e emoção contrastante. O escapismo está relacionado à “fuga” da rotina do dia-a-dia, das preocupações habituais e do mundo convencional; as emoções contrastantes são resultado da mistura de sentimentos como a ansiedade, o desespero e o prazer, devido à grande experiência emocional; as atividades de aventura geram resultados incertos, uma vez que não há como prever o que, de fato, acontecerá, determinando uma sensação de risco. Contudo, essas características variam de pessoa para pessoa, tornando-se totalmente subjetivas.

Desta forma o indivíduo busca no turismo de aventura uma relação mais íntima com o meio, no qual o desafio emocional e os riscos e perigos gerados pelas atividades realizadas possam trazer satisfação a si mesmo, sempre levando em consideração os impactos ambientais e socioculturais.

3.1.3 Turismo rural

As atividades turísticas realizadas no meio rural caracterizam-se, de um modo geral, pela visitação em propriedades rurais; serviços de hospedagem; alimentação, recreação e entretenimento relacionados ao contexto rural.

O processo de urbanização em diversos países, inclusive o Brasil, acaba encadeando o êxodo rural em massa, gerando problemas tanto para o meio rural quanto para o meio urbano. O campo passa a depender cada vez mais de ações governamentais para manter

a sua produtividade, porém mesmo com a ajuda governamental, em muitos casos, a produtividade permaneceu insuficiente. Auxílios estes como: investimento em tecnologia agrícola, financiamentos de projetos de mecanização, investimentos em benefícios previdenciários específicos para o trabalhador rural, entre outros. Por outro lado, essas ações governamentais propiciaram outros problemas como: juros elevados, dependência financeira, elevação dos custos sociais de produção, entre outros.

Desta forma, Portuguese (2005, p.578) afirma que:

Essa reação, que no Brasil fortaleceu-se na última década do século XX, levou muitas localidades interioranas a investir nas ditas formas alternativas de produção e acumulação, geralmente baseadas na multifuncionalização das propriedades, na diversificação da produção, na busca por recursos tecnológicos de automação e mecanização de baixo custo (mas com alta eficiência), na valorização da indústria familiar, no revigoramento do artesanato, no incentivo às cooperativas comerciais e de serviços e, entre muitas outras ações, na implantação de programas de turismo alternativo nas áreas rurais.

Nesta perspectiva o turismo rural vem despertar o interesse das comunidades rurais que vêem nessa atividade uma oportunidade de obter renda e melhorar a infra-estrutura do campo.

Conceituar o termo rural é, para muitos autores, complexo e dinâmico, pois se deve levar em consideração a organização histórica, cultural e geográfica de cada localidade. Segundo Gomes (apud PORTUGUEZ, 2005, p.577), definiu-se o termo rural como as zonas que possuem um pequeno número de populações apresentando a característica de baixo dinamismo urbano. Na Grã-Bretanha e na Irlanda, o campo é conceituado como antônimo de cidade, todas as aglomerações urbanas são consideradas como cidades, não levando em consideração o seu tamanho e a sua população absoluta. Na Grécia e em Portugal, o campo é definido como áreas propícias para a atividade agrária.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera área urbana como as sedes municipais, as sedes distritais e áreas urbanas isoladas; áreas rurais são aquelas situadas fora desses limites, incluindo os aglomerados rurais. Porém, há controvérsias nessa conceituação, pois distinguir o que viria a ser rural e urbano é uma tarefa difícil, devido ao processo de urbanização gerar mudanças tanto nas cidades quanto no meio rural. Assim, a conceituação mais apropriada para o turismo rural é a definida pelo Ministério do Turismo do Brasil, através do documento Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil: “O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a

produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (PORTUGUEZ, 2005, p.580).

O comprometimento com a produção agropecuária vincula-se com as coisas da terra, assim esse comprometimento pode ser apontado pelas práticas sociais e de trabalho, pelo ambiente, pela cultura (tradições, gastronomia, artesanato e outros), pelo modo de vida considerados característicos de determinada população rural. A agregação de valor é a possibilidade de verticalização de produção em pequena escala, ou seja, transformando os produtos advindos da atividade agrícola ou mesmo encontradas na natureza para que possam ser oferecidos ao turista (seja como refeição, conservas e outros). Resgatar e promover o patrimônio cultural e natural da comunidade deve ser entendido por zelar pela conservação do ambiente natural e resgatar as manifestações e práticas regionais como o folclore, o artesanato, a culinária característica de determinada população rural.

A atividade turística no meio rural vem crescendo nos últimos anos devido principalmente, à sua importância socioambiental e econômica, o poder público passa a conscientizar-se cada vez mais que, incentivando aquele pequeno proprietário de áreas rurais a não abandonar sua propriedade e sim investir e apostar neste segmento do turismo, pois gerará benefícios tanto para o poder público, no caso se bem planejado e administrado, quanto para o próprio proprietário.

A Carta de Joinville, assinada no IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável em 2004, conceitua turismo rural como:

[...] aquele, do ponto de vista geográfico, acontece no espaço rural; do ponto de vista antropológico, oferece ao visitante a possibilidade vivências da cultura rural; do ponto de vista socioeconômico, representa um complemento às atividades agropecuárias; finalmente, do ponto de vista do imaginário, atende às expectativas de evasão da rotina urbana e de realizar outras experiências de vida [...] (PORTUGUEZ, 2005, p.580).

O turismo rural possui alguns objetivos peculiares como, por exemplo: reduzir ou até mesmo evitar o êxodo rural; valorizar o trabalho familiar; aliar crescimento econômico à conservação ambiental; minimizar as desigualdades regionais, entre outros. Para que esses objetivos sejam alcançados é imprescindível o planejamento, os manejos e controles adequados para que a atividade não venha ocasionar impactos negativos ao meio.

Da mesma forma que o turismo de aventura e o turismo rural, o ecoturismo é uma segmentação do turismo alternativo, que em termos mais simples pode ser definido como um

turismo interpretativo que gere o mínimo impacto, buscando, desta forma, a conservação, apreciação e entendimento do meio ambiente e das culturas visitadas.

Há algumas décadas, o ecoturismo não possuía o caráter de importância que atualmente desempenha dentro da atividade turística. De acordo com Lascuráin:

Foi somente com advento da viagem aérea a jato, com a enorme popularidade dos documentários televisivos sobre a natureza e sobre viagens, e com o interesse crescente em questões ligadas à conservação e ao meio ambiente, que o ecoturismo passou a ser verdadeiramente um fenômeno característico do século XX [...] (LINDBERG; HAWKINS, 1995, p.25).

Conforme as colocações desse autor, o ecoturismo somente passou a marco importante do século XX, a partir da divulgação dos problemas relacionados à conservação e preservação do meio ambiente.

4 ECOTURISMO

Algumas práticas ecoturísticas são consideradas novas, visto que apreciar a natureza é uma atividade que o homem tem realizado há muito tempo, porém com outra significação, houve uma transformação de valores e hoje, essas atividades possuem caráter econômico. Não podendo ser definido simplesmente, pelo contato do homem com a natureza, deve ser levado em consideração também a questão do desenvolvimento sustentável, a comunidade local e a conservação da natureza.

Vários autores consideram Héctor Ceballos-Lascuráin como o primeiro a utilizar o termo ecoturismo, que inicialmente era designado de turismo ecológico. Em 1983, Lascuráin utilizou o termo ecoturismo em debates, pois lutava pela conservação de florestas tropicais de Chiapas, Estado mexicano, como forma de manter a integridade dos ecossistemas florestais. O mesmo enfatizava que o ecoturismo poderia tornar-se um instrumento essencial para a conservação ambiental, conceituando ecoturismo da seguinte forma:

O ecoturismo é aquela modalidade do turismo que consiste em viajar a áreas naturais relativamente pouco perturbadas com o objetivo específico de admirar, desfrutar e estudar sua paisagem, sua flora e sua fauna silvestre, assim como as manifestações culturais (tanto as presentes como as passadas) que ali se possa encontrar [...] (DIAS, 2003, p.109).

Pode-se perceber que, apesar de ser uma definição de 1983, a conceituação dada por Lascuráin ao termo repercutiu significativamente nas definições atuais, enfatizando que a idéia principal da atividade é motivada pelo encontro com áreas naturais, visando a sua conservação e respeitando a comunidade receptora. Dez anos se passaram para que Ceballos revisasse e redefinisse a sua conceituação inicial de ecoturismo, posteriormente, a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) adota oficialmente a definição seguinte:

O ecoturismo é aquela modalidade turística ambientalmente responsável, que consiste em viajar a, ou visitar áreas naturais relativamente pouco perturbadas com o fim de desfrutar, apreciar e estudar os atrativos naturais (paisagem, flora, fauna silvestres) dessas áreas, assim como qualquer manifestação cultural (do presente ou do passado) que ali se possa encontrar, através de um processo que promove a conservação, tem baixo impacto negativo ambiental e cultural e propicia um envolvimento ativo e socioeconomicamente benéfico das populações locais (DIAS, 2003, p.110).

Entende-se que a conceituação mais apropriada para o termo em questão a definida pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR apud DIAS, 2003, p.123), que afirma ser uma atividade turística que se utiliza dos recursos turísticos naturais e culturais, incentivando a sua conservação aliada à conscientização ambiental. Para o EMBRATUR e o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) (apud BEZERRA, 2005, p.20), o ecoturismo deve abranger não apenas o contato com a natureza, mas também no que diz respeito à valorização da comunidade local, a conservação do ambiente natural, o aspecto educacional, o comportamento do turista e a promoção do desenvolvimento turístico sustentável. O grande desafio do turismo na natureza é encontrar um ponto de equilíbrio entre o ecoturismo, a conservação e o desenvolvimento, além de minimizar custos e maximizar benefícios.

Wearing e Neil (2001, p.10), afirmam que o ecoturismo abrange quatro elementos fundamentais: o primeiro elemento é a noção do movimento ou viagem de um lugar para outro, sendo que deve ser restrito às áreas naturais; uma atividade baseada na natureza. Assim, as atividades como viagens de negócios, férias convencionais, viagens esportivas não podem ser consideradas ecoturismo, pois o seu foco principal não é a experiência no ambiente natural visitado; funciona como um indutor da conservação, desta forma, o ecoturismo emergiu como resultado da “crescente preocupação global com as culturas e ecossistemas em extinção.” (KUTAY, 1990, p.34); sendo o último elemento relaciona-se ao fato do ecoturismo possuir um papel educativo, pois geralmente o ecoturista expressa um forte desejo de aprender sobre a natureza em suas viagens.

O Grupo Interministerial em Ecoturismo foi constituído em 1994, composto por representantes do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo; Ministério do Meio Ambiente; do EMBRATUR; da IBAMA; de empresários e consultores, cujo trabalho resultou no lançamento das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo e da definição oficial de ecoturismo:

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente promovendo o bem estar das populações envolvidas (DIAS, 2003, p. 123).

Na área ambiental, houve a participação de organizações mundiais no que se refere ao turismo sustentável e ao ecoturismo, devendo ser destacado a Organização Mundial do Turismo (OMT); o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA); a

IUCN - The World Conservation Union (União Mundial para a Conservação da Natureza) e a TIES - The International Ecotourism Society (Sociedade Internacional de Ecoturismo). No Brasil, devem ser destacados o Serviço Nacional do Comércio (SENAC); a Eco – Brasil (Associação Brasileira de Ecoturismo) e o Instituto de Ecoturismo do Brasil (IEB).

Deve-se levar em consideração que nem todas as atividades de contato com a natureza incorporam os princípios da sustentabilidade na sua realização e que a expressão ecoturismo possui um forte *marketing*, sendo na maioria das vezes, comercializado sem que o produto ou serviço corresponda à sua definição teórica.

O ecoturismo, enquanto atividade humana, gera alguns impactos negativos ao ambiente, assim, surge a importância do planejamento e da política governamental, como forma de minimizar tais impactos. Coriolano (2002 apud DIAS, 2003, p.105) afirma que:

O ecoturismo ressurgiu como uma atividade econômica do mundo moderno, que pode degradar, mas que pode, também, ser uma forma de conservação ambiental; depende da forma como for implementado. Daí, ser uma atividade que só deve ser realizada com um compromisso com a natureza e com responsabilidade social.

Dentre as ferramentas adotadas pela política governamental para o saneamento dos problemas ambientais gerados pelo turismo, Neil e Wearing (2001) apontam as seguintes: legislação; regulamentação, incluindo arrecadação e redistribuição de renda; controle; coordenação de políticas e programas; infra-estruturas e incentivos; planejamento e promoção entre os âmbitos local e nacional de empreendimentos de ecoturismo.

Portanto, os efeitos negativos ocasionados pelo ecoturismo, assim como qualquer segmentação do turismo, ocorrem na maioria das vezes, pelo fato de a visitação a um determinado destino turístico preceder a administração e o planejamento efetivo, ou seja, faz-se o *marketing* de uma localidade e acaba-se por comercializá-la, sem que de fato, a mesma possua, dentre outras necessidades, de infra-estrutura básica e turística adequadas.

Vale ressaltar que o ecoturismo não deve ser considerado simplesmente como uma atividade prejudicial ao meio ambiente, muito pelo contrário, quando bem planejada e monitorada torna-se uma grande aliada ao meio ambiente.

Ceballos–Lascuráin enfatiza que o turismo pode colaborar de forma positiva para a preservação do meio ambiente, desde que seja uma atividade bem administrada:

As áreas naturais, em particular as áreas protegidas legalmente, sua paisagem, fauna e flora – juntamente com os elementos culturais existentes – constituem grandes atrações, tanto para os habitantes dos quais as áreas pertencem como para turistas de todo o mundo. Por esse motivo, as organizações para a conservação reconhecem a

enorme relevância do turismo e estão cientes dos inúmeros danos que um turismo mal-administrado ou sem controle pode provocar no patrimônio natural e cultural do planeta (DIAS, 2003, p.23).

4.1 Políticas para o ecoturismo no Brasil

Talvez a maneira mais coerente da idealização da natureza e do paisagismo pela sociedade contemporânea seja o ecoturismo, que apesar das contradições existentes em suas definições, deve estar vinculada à conservação ambiental, à inserção da comunidade local e à educação ambiental.

No Brasil, a regulamentação do ecoturismo só começa a ser discutida na década de 90, apesar de criada em 1987 uma Comissão Técnica Nacional constituída pelo IBAMA e pela EMBRATUR, como forma de rever as práticas desorganizadas e sem os princípios da sustentabilidade que o ecoturismo possuía.

A partir de diversas discussões envolvendo representantes do setor turístico foram apresentadas as Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, que era uma proposta voltada para o desenvolvimento sustentável e a conciliação entre a exploração econômica e o gerenciamento racional dos recursos humanos.

A Política Nacional de Ecoturismo possui os seguintes objetivos básicos: “compatibilizar as atividades de ecoturismo com a conservação de áreas naturais; fortalecer a cooperação inter-institucional; possibilitar a participação efetiva de todos os segmentos atuantes no setor; promover e estimular a capacitação de recursos humanos para o ecoturismo; promover, incentivar e estimular a criação e melhoria da infra-estrutura para a atividade de ecoturismo e promover o aproveitamento do ecoturismo como veículo de educação ambiental.”

Em 1995, foi lançado o Programa Nacional de Ecoturismo, com a formação de um Grupo Técnico de Coordenação (GTC – Amazônia) o qual era responsável pela implantação de um projeto-piloto na região da Amazônia Legal através de uma linha de financiamento do – Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal (PROECOTUR) – e com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Sendo o foco principal desse projeto a capacitação dos recursos humanos, a criação de infra-estrutura e o planejamento estratégico nos Estados da região Norte.

A EMBRATUR também apoiou projetos como: o Pólo Ecoturístico do Lagamar, conduzido pela Fundação SOS Mata Atlântica; a Agenda de Ecoturismo do Ribeira, executado pela Fundação Florestal do Estado de São Paulo; o Pólo Ecoturístico do Sertão Central do Ceará e a Capacitação de Técnicos do Parque Nacional da Serra de Capivara.

A EMBRATUR juntamente com o Instituto do Ecoturismo do Brasil (IEB), realizou o projeto “Pólos de Desenvolvimento do Ecoturismo”, tendo por objetivo analisar as características, as potencialidades, as condições de infra-estrutura e de apoio necessárias para o desenvolvimento deste segmento do turismo. Através do projeto foram identificados 96 pólos dispersos pelo País, mas com concentração expressiva nas regiões nordeste e sudeste (MAGALHÃES apud SERRANO; PAES-LUCHIARI, 2005, p.507).

Diante do exposto, verifica-se que há uma grande quantidade de políticas públicas voltadas para o ecoturismo a nível nacional, entretanto, o ecoturismo praticado no Brasil, ainda encontra barreiras para aliar a prática à teoria, desta forma:

[...] o ecoturismo praticado no Brasil é uma atividade ainda desordenada, impulsionada, quase que exclusivamente pela oportunidade mercadológica, deixando, a rigor, de gerar os benefícios socioeconômicos e ambientais esperados e comprometendo, não raro, o conceito e a imagem do produto ecoturístico brasileiro nos mercados interno e externo (BRASIL, 1994, p.9 apud SERRANO; PAES-LUCHIARI, 2005, p.506).

Apesar das propostas e das ações das políticas públicas do governo federal terem repercutido de forma satisfatória em determinadas regiões, em outras, a repercussão foi tímida. Uma vez que, o ecoturismo vem prosperando no mercado sem que haja uma verdadeira discussão que envolva os diversos atores responsáveis pelo desenvolvimento da atividade no âmbito nacional.

O Brasil é um país muito rico em biodiversidade, composto por inúmeras espécies de fauna e flora. Dias (2003, p.129) afirma que:

O país está entre os três países de maior diversidade biológica do mundo (Brasil, Colômbia e México). Possui enorme extensão territorial caracterizada por diferentes climas e geomorfologias, que apresentam grande número de ecossistemas que podem ser considerados como áreas com potencial ecoturístico, entre os quais merecem citados: a Mata Atlântica, o Cerrado, o Pantanal, a Caatinga ou Semi-Árido, a Floresta de Araucária, os Campos do Árido, as Zonas Costeiras e Insulares e os Manguezais.

Este fato ajuda a impulsionar a atividade ecoturística no País, visto que, vários municípios brasileiros possuem atrativos para se tornarem pólos ecoturísticos, porém é de

suma importância que além de possuir tais belezas, os municípios possuam infra-estruturas adequadas para o desenvolvimento da atividade.

Os principais destinos ecoturísticos brasileiros consolidados são: Bonito (MS), Chapada dos Veadeiros (GO), Fernando de Noronha (PE), Serra Gaúcha (RS), Vale do Ribeira (SP), entre outros.

O ecoturismo torna-se, então, um segmento ideal para concretizar o desenvolvimento turístico sustentável. Trata-se de uma atividade que propõe o uso sustentável dos recursos naturais e culturais, assim como zela pela inserção da comunidade local no referido segmento turístico. Sendo nesse contexto que o município de Santo Amaro do Maranhão deve estar inserido.

Antes do processo de implantação e comercialização de um determinado destino turístico, é essencial que seja feito um trabalho de conscientização da comunidade local, no que se refere à importância do desenvolvimento da atividade turística para a sua cidade, assim como a necessidade de conservar os atrativos como forma de mantê-los também como forma de possibilitar que as gerações futuras possam desfrutar desses atrativos.

Segundo Neil e Wearing (2001, p.216) o ecoturismo:

apresenta grande potencial, por ser uma ferramenta a favor tanto da conservação quanto do desenvolvimento sustentável. O ecoturismo se apresenta como uma das poucas atividades em que a ligação entre o desenvolvimento econômico e a conservação de áreas naturais é potencialmente clara e direta.

No entanto, o que se pode observar em muitos casos, é a prevalência da obtenção do lucro imediato em contraposição aos benefícios que seriam gerados tanto à comunidade quanto à localidade de maneira geral.

4.2 Ecoturismo no Maranhão

O Maranhão é um Estado detentor de muitos atrativos, sejam eles culturais ou naturais. A cada ano, há um índice crescente de chegada de turistas no Estado, isso se deve, principalmente, ao fato de cada vez mais, o governo estadual realizar ações visando o desenvolvimento da atividade turística.

Vale ressaltar, que muitas das ações governamentais não possuem o fundamento da sustentabilidade, ocasionando vários problemas a uma determinada localidade, à

comunidade local e ao ambiente natural, no qual o turismo tem se desenvolvido, como se pode notar a transformação que vem passando o município de Barreirinhas.

No âmbito nacional, a EMBRATUR implementou diversas políticas públicas voltadas para o turismo, porém, percebe-se que alguns Estados brasileiros são carentes de tais políticas, como por exemplo, o Maranhão.

O governo do Maranhão implantou então, em janeiro de 2000, o Plano Maior, que orienta a atividade turística no Maranhão, objetivando garantir as bases para um turismo sustentável e o desenvolvimento dos pólos, através da preservação dos patrimônios naturais e culturais.

O Plano Maior estabeleceu a regionalização do Estado em cinco pólos, levando em consideração a homogeneidade e proximidade dos atrativos, conforme se observa a seguir.

Pólo de São Luís	Compreendido pelos municípios de Alcântara, Paço do Lumiar, São José de Ribamar, São Luís e Raposa
Pólo da Floresta dos Guarás	Compreendido pelos municípios de Apicum-Açu, Bacuri, Cândido Mendes, Caratupera, Cedral, Cururupu, Godofredo Viana, Guimarães, Luís Domingues, Mirinzal, Porto Rico do Maranhão, Serrano do Maranhão e Turiaçu
Pólo dos Lençóis Maranhenses	Compreendido por Barreirinhas, Humberto de Campos, Primeira Cruz e Santo Amaro do Maranhão
Pólo Delta das Américas	Compreendido pelos municípios de Água Doce do Maranhão, Araióses, Paulino Neves e Tutóia
Pólo Chapada das Mesas	Compreendido por Balsas, Carolina, Estreito, Imperatriz, Porto Franco, São João do Paraíso, Tasso Fragoso e Riachão

Fonte: Secretaria de Estado de Turismo

Quadro 1 – Pólos Turísticos do Maranhão

De acordo com o senhor Marcos Aurélio, da Superintendência de Relações Institucionais e Controle da Secretaria de Estado de Turismo, há uma idealização da inserção de mais dois pólos no Plano Maior, o Pólo dos Lagos Floridos e o Pólo da Região dos Cocais.

No entanto, ainda não está formatado, sendo previamente compreendidos pelos municípios, verificados no quadro 2.

Pólo dos Lagos Floridos	Cajari, Conceição de Lago – Açú, Lago Verde, Matinha, Monção, Pindaré - Mirim, Penalva, São Bento, São Vicente de Férrer, Viana, Vitória do Mearim e Santa Inês
Pólo da Região dos Cocais	Aldeias Altas, Caxias, Codó, Coelho Neto e Timom

Fonte: Secretaria de Estado de Turismo

Quadro 2 – Pólos Turísticos em estudo

O Estado maranhense foi dividido em cinco pólos, no entanto, há uma veiculação do *marketing*, principalmente para o pólo dos Lençóis Maranhenses, onde se observa a grande atuação do setor privado, que tem destinado, cada vez mais, verbas e impulsionado a atividade turística no município de Barreirinhas. Ocasionalmente, como citado anteriormente, a precedência da atividade turística sem o planejamento adequado.

Consolidaram-se como destinos ecoturísticos maranhenses: o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, o Parque Estadual Marinho de Parcel de Manuel Luís, a Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses, a Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense e Ilha dos Caranguejos.

Como Santo Amaro faz parte do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses faz-se necessário fazer uma breve alusão a respeito deste.

4.2.1 Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses foi criado em 2 de junho de 1981, pelo Decreto n. 86.060 e possui uma área total de 155.000 hectares, o qual abrange os municípios de Barreirinhas, Humberto de Campos, Primeira Cruz e Santo Amaro do Maranhão.

Esse parque é formado por ecossistemas de dunas, restingas, mangues e cerrado, e devido ao período chuvoso que se inicia no mês de janeiro e termina no mês de junho, acaba por formar as lagoas interdunares. O clima na região apresenta média anual de 26° C e uma pluviosidade de 1750 mm; o relevo é caracterizado de planície costeira ou litorânea, com

altitudes de 0 a 200 metros acima do nível do mar, sendo que esta é subdividida em outras duas, a costa fluviomarinha e a costa de dunas, nesta última se localiza os Lençóis Maranhenses.

O município de Santo Amaro do Maranhão, objeto de estudo deste trabalho, se caracteriza, assim como a maioria dos municípios que compreendem o parque, por possuir uma rara beleza natural. Possibilitando, desta forma, o crescimento das atividades realizadas no ambiente natural, assim como o turismo e suas segmentações anteriormente explanadas.

5 SANTO AMARO DO MARANHÃO: POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

5.1 Aspectos gerais do município

Localizado no litoral oriental maranhense e, segundo o IBGE, com uma área total de 1.601 quilômetros quadrados e com uma população estimada em 9.721 habitantes (em 01/07/2006). O município de Santo Amaro do Maranhão preserva uma área formada por dunas com vegetação, lagoas interdunares, planícies inundáveis, lagos, mangues, restingas e por um cerrado de transição.

Encontra-se nesse ecossistema uma variedade de espécies vegetais e animais, tais como: o mangue vermelho (*Rhizophora mangle*), o mangue branco (*Laguncularia racemosa*), o mangue siriúba (*Avicenia tomentosa*), o cajueiro, o murici, a mangabeira, a tartaruga verde (*Chelonia mydas*), a tartaruga comum (*Lepiduchelys olivacea*), a tartaruga de couro (*Dermochelys olivacea*), a tartaruga de pente (*Eritmochelys olivacea*), a tartaruga peninga (*Trachemys adiutrix*), a lontra (*Lontra longicaudis*), o guará (*Eudocymus ruber*), o gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*) entre outros. Sendo que alguns desses animais encontram-se ameaçados de extinção, a exemplo o gato-do-mato e o guará.

Vale ressaltar a importância de uma política de preservação dessas espécies tanto animais quanto vegetais, para que as mesmas perpetuem em seus devidos habitats.

O município é detentor de uma grande beleza natural, como por exemplo, o Lago Santo Amaro, a Lagoa da Gaivota, o Rio Alegre (principal rio do município) e Espigão. Limita-se ao norte com o Oceano Atlântico, ao oeste com o município de Primeira Cruz, a leste e ao sul com o município de Barreirinhas.

Santo Amaro do Maranhão foi elevado à categoria de município em 19 de junho de 1994, pela Lei n. 6.127/94, entretanto, a primeira administração só tomou posse três anos depois. Este nome é dado ao município em homenagem ao Padre Amaro, líder da companhia de padres jesuítas que foram expulsos do município de Tutóia, principalmente devido à Reforma Pombalina, e vieram a se instalar nas proximidades do Rio Alegre.

Com o falecimento do padre, o grupo de jesuítas abandonou a cidade e, segundo entrevista concedida pelo Sr. Jorge Silva, Secretário Municipal de Meio ambiente e Turismo, o povoamento do município deu-se através de pessoas provenientes, principalmente, dos

municípios de Tutóia e Paço do Lumiar. Visto que naquela época, século XVII e XVIII, Santo Amaro era uma localidade considerada como de passagem de pescadores.

Politicamente, o município está organizado pela Prefeitura Municipal, com as Secretarias de Administração; Saúde; Assistência Social; Meio Ambiente e Turismo; Agricultura; Educação, Cultura e Desporto. E socialmente, existem algumas organizações no município, entre elas, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, a ONG – Fundação Pró Biodiversidade Maranhense- BIOMAR, a Associação Comunitária de Santo Amaro e a Cooperativa de Turismo, que funciona junto à Secretaria de Meio Ambiente e Turismo. O atual prefeito chama-se Francisco Lisboa da Silva.

Segundo o Sr. Jorge Silva, a ONG – Fundação Pró Biodiversidade Maranhense – BIOMAR, à qual esteve liderando ações dessa organização, tais como: o Projeto Guardas da Morraria, no qual são realizadas fiscalizações, principalmente, na Lagoa da Gaivota para que não sejam ultrapassados os limites que são permitidos, como por exemplo: não é permitido subir as dunas com carros traçados para ficar mais próximo à Lagoa, entre outros; o Projeto Hospedagem Familiar é realizado através de incentivos às famílias que não utilizam todos os compartimentos da casa, para que estes sejam utilizados para o aluguel de hospedagens; e o mutirão de limpeza do Rio Alegre, no qual a própria comunidade local participa, aumentando, desta forma, a conscientização ambiental.

A agricultura e a pesca representam a economia primária da região, onde as atividades são predominantemente de subsistência. Da terra, a população produz o arroz, a mandioca, o milho, o feijão, a melancia, a banana entre outros, realizada principalmente, nas margens do Rio Alegre, com a utilização de instrumentos rudimentares. A pesca se caracteriza por ser artesanal realizada, na época chuvosa e é destinada somente para o consumo local.

O comércio tem se destacado de forma significativa no município, uma vez que foi observado um grande número de pequenos estabelecimentos. De acordo com o Sr. Jorge Silva, o turismo está surgindo como uma nova atividade propulsora do crescimento da economia local.

Neste cenário, o turismo, como atividade do setor terciário, surge como uma alternativa para o desenvolvimento do município, assim como para a consolidação do turismo sustentável, como forma de aliar o desenvolvimento, a conservação ambiental e a inserção da própria comunidade local. Possibilitando, desta maneira, a geração de renda e, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade de vida da comunidade que está inserida em uma situação desfavorável, uma vez que o município está entre os com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Maranhão.

No entanto, para que seja possível o desenvolvimento satisfatório do município e, logo, do turismo, faz-se necessário a existência de políticas públicas para o turismo e um planejamento turístico adequado.

As políticas públicas de turismo possuem três níveis: o nacional, o estadual e o municipal, sendo que a política pública nacional deve nortear as políticas estaduais e as políticas estaduais devem nortear as municipais.

Dentre os responsáveis pelas políticas públicas de turismo, destacam-se a comunidade local, a iniciativa privada e o governo. A comunidade participando do processo de elaboração e, ainda, contribuindo com a fiscalização das atividades desenvolvidas, verificando se as ações propostas estão sendo executadas sem prejuízos econômicos, socioculturais ou ambientais para os núcleos.

Quanto à iniciativa privada, cabe aos mesmos a responsabilidade de propor e executar atividades que lhes garantam renda, ao mesmo tempo respeitando as determinações legais. Entre as empresas prestadoras de serviços turísticos se destacam os meios de hospedagem (hotéis, pousadas, *resort*, entre outros), as transportadoras, as agências de entretenimento.

E quanto ao governo que é o maior responsável pelas políticas de turismo, cabe a ele elaborar, executar e fiscalizar e, em alguns casos, financiar as políticas públicas. É necessário que, primeiramente, haja uma preparação dos setores envolvidos tanto da iniciativa privada quanto a comunidade local em relação às políticas públicas de turismo, pois com a comunidade e empresários desorganizados, não há a possibilidade de desempenhar ações como: organizar, executar e controlar as políticas públicas de turismo.

O planejamento é o marco inicial de qualquer atividade, é a base que se deve adquirir para alcançar os objetivos e metas almejados, pois através de um planejamento, torna-se necessário seguir um cronograma de ações para cumprir determinadas metas, ou para alcançar determinados objetivos.

Para que haja um bom planejamento turístico é indispensável uma política de turismo e para a implantação de uma política de turismo é indispensável um planejamento turístico adequado.

Como pode-se citar a exemplo de Bonito, na região central do Brasil, onde houve um planejamento adequado realizado naquela localidade, envolvendo: conscientização da comunidade local quanto à importância da utilização dos seus recursos naturais sem agredir o meio ambiente, capacitação pessoal, melhoria da infra-estrutura básica e turística, entre outros.

Assim, é dada uma maior ênfase na atividade turística do País. Segmento, este, que é promissor no Brasil, visto que possui muitas belezas naturais e culturais. Cabe aos representantes de cada município, Estado, região a obrigação de encaminhar verbas e incentivos para os vários programas necessários, a fim de que o turismo desponte na localidade ou região. Incentivos tais como: educação; infra-estrutura básica e turística; apoio às manifestações culturais; um trabalho de conscientização ambiental; conscientização da comunidade quanto à potencialidade da atividade turística para a região como forma de gerar renda, de melhoria e desenvolvimento.

O município de Santo Amaro do Maranhão não apresenta tais ferramentas, ou seja, políticas públicas para o turismo e planejamento turístico. De acordo com Jorge Silva, está em processo de elaboração a Política Municipal de Turismo, que entre outros aspectos, faz referência aos empreendimentos turísticos; à organização do município; e a possibilidade de serem cobradas taxas aos empreendimentos turísticos do município, com o propósito de conseguir a manutenção da própria atividade e serviços turísticos.

Afirma ainda o entrevistado, que o processo está bem adiantado, já em fase de discussão entre os membros do Comitê e pretende-se levá-lo posteriormente à Câmara Municipal, sendo de conhecimento que o prefeito é favorável. Há também o desejo de implantar o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) com membros do Comitê Gestor de Turismo Local.

Recentemente, foi realizado no município de Santo Amaro do Maranhão, o II Seminário de Turismo e Desenvolvimento Comunitário, nos dias 27 e 29 de junho de 2007. Em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Agência Espanhola de Cooperação Internacional, Governo Federal e do Estado, Prefeitura de Santo Amaro e o Comitê Gestor de Turismo. Nesse Seminário foi lançado o “Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Turismo na Região do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses”.

Nessa perspectiva, percebe-se que há o interesse dos representantes do município em consolidar a atividade turística no local. Uma vez que, segundo o senhor Jorge Silva, existe o desejo de implantar no município uma Central Única de Turismo de Santo Amaro do Maranhão, que entre outras funções, realizaria atividades de receptivo; fornecimento de informações; disponibilizaria material e se possível, ser responsável por proferir palestras aos visitantes na qual deve ser feita uma explanação dos atrativos do município e também a respeito da educação ambiental.

O acesso a Santo Amaro do Maranhão pode ser feito por via terrestre, marítima e aérea. No período chuvoso os lagos e os rios transbordam e acabam por alagar as trilhas que são utilizadas para chegar ao município, logo impossibilitando o acesso terrestre que pode ser feito, a partir de São Luís, pela rodovia federal BR-135 passando pelos municípios de Rosário, Morros e Axixá. Percorrendo, então, a rodovia estadual MA-402 no trecho Morros/ Humberto de Campos até chegar à localidade Rosarinho, também conhecida como Sangue. A partir desta localidade só é possível chegar ao município de Santo Amaro através de carros com tração 4X4, percorrendo cerca de 40 quilômetros de trilhas (Figura 2).



Fonte: Novo Mapa do Maranhão – Político, Rodoviário, Turístico e Escolar – Polivisual

Escala 1:1.000.000 km

Figura 2 – Mapa de acesso ao Município de Santo Amaro do Maranhão a partir de São Luís

O município de Santo Amaro do Maranhão dista de São Luís cerca de 243 quilômetros, aproximadamente.

O acesso aéreo também é impossibilitado durante o período chuvoso, pois o campo de pouso improvisado acaba sendo inundado. É nesse local que alguns aviões monomotores e bimotores pousam na época de estiagem.

Na época de cheia o acesso só pode ser feito por via marítima, onde diariamente partem embarcações – muitas das vezes superlotados e sem acessórios de segurança suficientes – do Porto de São José de Ribamar, com uma viagem cuja duração é de

aproximadamente 12 horas, tendo como destino os municípios de Primeira Cruz, Humberto de Campos e Santo Amaro do Maranhão.

Existe uma possibilidade da pavimentação do trecho que liga a localidade Sangue a Santo Amaro do Maranhão, no entanto, há controvérsias com relação a essa pavimentação, já que grande parte da população mostra-se favorável, enquanto outra parte é contrária.

Como será observado posteriormente, a grande maioria dos entrevistados é a favor da pavimentação desse trecho. No entanto, há uma grande discussão quando relacionada a esse item, por um lado, argumenta-se os impactos negativos que podem ser gerados tanto ao ambiente natural quanto à comunidade local, e por outro, a própria situação à qual a comunidade está exposta, necessitando de melhorias nas suas condições de vida, ou seja, o seu desenvolvimento.

No entanto, a pavimentação não deve ser entendida como a única que trará benefícios e desenvolvimento para a comunidade e para o município, a mesma deve vir acompanhada de outras melhorias tais como: saneamento básico e planejamento adequado, carências gritantes no município.

Para o Secretário de Meio Ambiente e Turismo deve ser feita, somente uma melhoria do trecho e não a pavimentação, pois o município não tem estrutura suficiente para comportar um grande contingente de pessoas e visitantes que chegarão ao município com a facilidade de acesso.

O abastecimento de água é feito através de poços artesianos escavados nos quintais das casas dos moradores, isso é possível, principalmente, devido à proximidade de cerca de dois metros da superfície para o lençol freático. Sendo também utilizadas as águas do Rio Alegre.

Não há saneamento básico no município, onde as necessidades fisiológicas são depositadas em “fossas” ou nas “sentinas de fundo de quintal”, e muitas das vezes, também são feitas ao relento. Segundo o senhor Jorge Silva, já existe um projeto conjunto para o tratamento da água e do esgoto, pois a prefeitura está pleiteando junto à Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e ao Ministério da Cidade. Tais medidas visam conseguir recursos para implantar o processo de captação das águas do Rio Alegre, o seu tratamento e distribuição.

Assim, sem saneamento básico necessário, a população do município e os visitantes ficam expostos a adquirir as mais variadas doenças. Desta forma, quando relacionada à saúde, o quadro se agrava, pois o município possui apenas um hospital em funcionamento. Da mesma forma ocorre com a educação, existem poucas escolas na cidade, sendo uma escola de Ensino Médio e três de Ensino Fundamental, localizados na sede do

município, e não há cursos de ensino superior. De acordo com a maioria dos entrevistados e do próprio Secretário de Meio Ambiente e Turismo, confirma-se que há somente 01 médico no hospital e que o mesmo comparece ao município irregularmente.

Segundo o senhor Jorge Silva, a prefeitura municipal realiza a coleta de lixo, sendo, às vezes “falha”, que atende toda a sede municipal e é depositada em “lixão”, bem distante da cidade, não havendo nenhum tipo de tratamento dos resíduos depositados nesse local.

Assim, de acordo com entrevista concedida por Elisângela Viana Rosa, funcionária da Secretaria de Saúde do Município, há uma previsão de contratação de mais 04 médicos do Programa Saúde da Família (PSF) e a implantação de um centro cirúrgico no hospital.

A comunidade tem acesso a um único canal de televisão, a Rede Globo, e a uma única rádio comunitária chamada Lençóis FM 100,1 e recebe transmissões de outros canais como: a Difusora, a Educadora e Mirante.

As Centrais Elétricas do Maranhão (CEMAR) fornece energia elétrica ao município desde 1979, sendo de forma constante e sem cortes periódicos. A telefonia convencional é utilizada e há sinal para a operadora de telefonia móvel, Vivo, devendo ser feita a adaptação à antena rural. De acordo com a pesquisa de campo realizada no município, observou-se a existência de pequenos comércios, onde é alugada a utilização do celular, sendo cobrado R\$1,00/min.

Em relação à infra-estrutura turística, o município também carece de tais equipamentos, no entanto pode ser verificada a crescente conscientização da comunidade quanto à atividade turística na cidade, havendo o predomínio de casas de famílias, onde podem ser alugados quartos para hospedagem e existem 05 pousadas: Pousada Pontual com 07 apartamentos, Pousada e Restaurante Rio Alegre com 05 apartamentos, Pousada Solar das Gaivotas com 09 apartamentos, Pousada Mardiesel com 03 apartamentos e a Pousada Água Doce com 10 apartamentos. Totalizando 34 unidades habitacionais no município.

Já em relação ao setor de alimentos e bebidas, o município possui 04 restaurantes, que comercializam principalmente, pratos à base de peixes e mariscos, sendo destacado o Camarão da Malásia, sendo eles: Restaurante Parque Nacional, Galeteria Pontual, Restaurante Rio Alegre e Restaurante Água Doce.

Para o entretenimento, o município dispõe somente de dois clubes noturnos: Alvorada e Playboy, onde são tocados todos os ritmos e não é cobrada a entrada.

5.2 Descrições dos atrativos naturais

Os aspectos naturais são o grande diferencial do município e representam os principais atrativos. É para conhecê-los que há um aumento considerável do número de pessoas que se deslocam até Santo Amaro do Maranhão.

Dentre os atrativos naturais do município destacam-se: o Lago Santo Amaro, a Lagoa da Gaivota, o Rio Alegre e Espigão abordados neste trabalho.

Assim, nos principais roteiros divulgados pela Secretaria de Meio Ambiente e Turismo estão: o Circuito dos Lagos, Circuito Águas do Rio Alegre, Circuito do Cajueiro/Gaivota e Circuito Comunidades do Parque.

A partir de 1981 com a criação e delimitação da área do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, diversas comunidades do município de Santo Amaro passaram a integrar a Unidade de Conservação as quais são habitadas principalmente por, pescadores. O Circuito Comunidades do Parque compreende visitas às comunidades mais representativas do município tais como: Travosa – possui um farol e é banhada pelo Oceano Atlântico; Ponta Verde – situada às margens do Lago Guapiriba e é cercada por dunas e vegetação de restinga; São Francisco – situada às margens do Lago Santo Amaro, também é cercada por dunas e matas de restinga; Queimada dos Britos – cercada por dunas, lagoas e mata de restinga. Essa região foi considerada pelo IBAMA como Zona Primitiva; e Betânia – cercada por dunas e recortada pelo Rio Alegre, possuindo uma das melhores áreas para o banho.

O Lago Santo Amaro situa-se a oeste do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, possuindo uma significativa área, sendo considerados um dos maiores lagos do Maranhão. Apresenta bancos arenosos, ilhas, pontais e uma considerável margem lacustre, da qual é retirada uma das principais fontes de alimentação da população que é o peixe (Figura 3).



Figura 3 – Lago Santo Amaro

O povoado mais próximo do Lago Santo Amaro é o São Francisco, cercado por dunas e matas de restingas, como citado anteriormente. Dista cerca de 1 quilômetro da sede municipal. O Circuito dos Lagos inicia-se a partir do mês de abril sendo formado pelos Lagos Santo Amaro, Guapiriba e Travosa. Constitui-se em um dos relevantes passeios dos Lençóis Maranhenses que a oportuniza conhecer a riqueza da flora e fauna aquática da região.

O Rio Alegre é o principal curso d'água do município e corta a sede municipal, localizando-se bem próximo a ela. Sendo utilizado de diversas formas pela população, como por exemplo: utilização de suas margens para a prática da agricultura; prática da pesca; no período de cheia, como principal meio de chegada ao município; também aproveitado como forma de lazer, com as suas águas claras, pode-se observar que a comunidade se utiliza deste para o banho assim como para os afazeres domésticos, além da utilização deste para a lavagem de roupas (Figura 4).



Figura 4 – Rio Alegre

O Circuito Águas do Rio Alegre contempla conhecer o Rio Alegre e algumas comunidades ribeirinhas, como por exemplo, Betânia. Com o período chuvoso o Rio Alegre e os lagos do município inundam e, logo após esta época, inicia-se o processo de estiagem e o represamento de suas águas surgindo diversos locais propícios ao banho como Barreira das Pacas, Ponta do Espigão, Mulundus, entre outros.

Em Espigão pode ser observado um fenômeno da natureza caracterizado pelo movimento das dunas devido à ação eólica, em direção à vegetação de restinga existente na região, fato que torna esta localidade muito interessante. O percurso até esta localidade é de aproximadamente 30 minutos de carro com tração 4x4. Também é caracterizada pelo represamento das águas do Rio Alegre, pois logo após o período chuvoso o nível das águas baixa e formam-se diversas praias fluviais propícias ao banho (Figura 5).



Figura 5 – Espigão

A Lagoa da Gaivota localiza-se bem próxima ao centro da cidade, levando cerca de 10 minutos para se chegar à mesma. É considerada a lagoa mais visitada e também o principal atrativo natural do município. Caracteriza-se, assim como todas as lagoas do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, pela presença de dunas e de águas cristalinas propícias ao banho e, chegam a ter uma profundidade que pode atingir mais de dois metros (Figura 6 e 7).



Figura 6 – Lagoa da Gaivota



Figura 7 – Lagoa da Gaivota

O Circuito Cajueiro/Gaivota é o passeio mais rápido dos atrativos, integrando as Lagoas de Taquiri, da Serra e Gaivota.

Há outra lagoa, ainda pouco conhecida, devido a distância, que é chamada Lagoa das Emendadas. Segundo informações obtidas no município, é mais bela e extensa que a Lagoa da Gaivota. No entanto, não foi possível conhecê-la, pois devido aos trabalhos de fiscalização do IBAMA, a área não estava disponível para visita ao município. Vale ressaltar a importância dessas ações do IBAMA, pois trata-se da área da Unidade de Conservação de esfera federal: o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Essas ações contribuem para que se continue a acreditar que o turismo baseado no desenvolvimento sustentável é possível. Diante do fato (fiscalização) percebe-se que, ao menos, existem ações sendo realizadas para conservar tamanhas belezas que são os Lençóis Maranhenses.

5.3 Descrições dos atrativos culturais

No que tange aos aspectos culturais, as manifestações ocorrem, sobretudo na praça principal da cidade, onde a igreja matriz foi construída. Destacando-se as festas do dia 15 de janeiro, em comemoração ao dia do padroeiro da cidade, Santo Amaro, o São João, sendo realizado o arraial na praça da igreja e a Festa de São Gonçalo.

No São João destacam-se a quadrilha e o Bumba-meu-boi. Pode-se perceber, no

momento da pesquisa de campo, que a praça central da cidade estava ornamentada com bandeirinhas e várias barracas de palha. Vários entrevistados comentaram que o arraial deste ano foi bem diversificado, com Quadrilha, Dança Portuguesa e Bumba-meu-boi.

Dentre os sotaques de Bumba-meu-boi que se destacam no município, citam-se o de matraca e orquestra. Denominados de Teimosão (matraca), Orgulho de Santo Amaro e Brilho dos Lençóis (orquestra), que surgiram em 2001, tendo como brincantes os moradores da sede municipal. As apresentações são realizadas principalmente, na praça central do município e possuem, aproximadamente, 30 (trinta) participantes cada grupo.

A festa de São Gonçalo é uma das mais populares no município, realizada em louvor a São Gonçalo. No primeiro ano são realizadas as promessas, quando concretizados tais pedidos acontece a Festa em agradecimento às graças concedidas pelo santo. A dança é realizada diante da imagem de São Gonçalo, onde é dividida em dois cordões, um composto por homens e outro por mulheres, os passos são puxados pelo mestre de cordão ou organizador. A dança envolve todas as faixas etárias desde crianças até idosos, que não utilizam indumentárias padronizadas, mas vestuário normal havendo uma diversificação entre os brincantes.

A Festa dura em média 2 (duas) noites, na primeira noite é realizado o “ato” e na segunda a dança. De acordo com o senhor Jorge Silva o mestre-de-cordão que mais se destaca no município chama-se Cândido, sendo muito convidado para participar das Festas. Não há uma data específica para a realização dessa festa, no entanto, geralmente acontece logo após o período chuvoso, nos locais denominados “latada”, local de chão batido.

O artesanato é um ponto forte de expressão da comunidade, sendo possível a comercialização de produtos artesanais, visto que o município dispõe de recursos naturais propícios, de acordo com alguns entrevistados, é quase insignificante os incentivos nessa área. No entanto, foi observado o Centro de Capacitação e Produção do Artesanato do Território Lençóis/Munim com financiamentos de recursos do Governo Federal, que segundo o senhor Jorge Silva, o objetivo do Centro é atender toda a região dos Lençóis e está sediada nesse município, sendo que a prefeitura disponibiliza serviços como: vigia e zelador, também se responsabiliza pelos custos com energia e água. No momento da pesquisa o Centro estava fechado, entretanto, pôde-se observar a exposição de vários acessórios, como bolsas, chapéus feitos de palha de carnaúba.

6 ESTUDO DAS POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO NO CONTEXTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL

A discussão relacionada ao desenvolvimento sustentável é recente, visto que o homem passa a refletir acerca de suas reais capacidades de modificação e intervenção no ambiente natural como forma de restabelecer uma relação mais harmônica com o ambiente natural.

Da mesma forma ocorre com a atividade turística, pois na contemporaneidade busca-se atividades alternativas de turismo em contraposição ao turismo de massa. Neste contexto, surge o desenvolvimento do turismo sustentável, com seus fundamentos baseados no desenvolvimento sustentável, ou seja, um desenvolvimento comprometido com a preservação ambiental, viável economicamente e equitativo do ponto de vista social (DIAS, 2003).

Tomando como parâmetro os princípios da OMT (2003, p.24) para o desenvolvimento do turismo sustentável tem-se que: os recursos naturais, históricos, culturais e outros voltados ao turismo devem ser conservados para que continuem a ser utilizados no futuro, sem deixar de trazer benefícios para a sociedade atual; o desenvolvimento turístico é planejado e gerenciado de modo a não gerar sérios problemas ambientais ou socioculturais; a qualidade ambiental geral da área turística deve ser mantida e, melhorada onde necessário; os benefícios do turismo devem ser amplamente estendidos a toda a sociedade.

Trazendo esses princípios para a realidade do município de Santo Amaro do Maranhão, que possui uma extensa área com atrativos naturais e a crescente procura por áreas ainda não modificadas pelo homem, tornam o município com grandes possibilidades de ascensão à atividade turística. Através de um planejamento turístico que possa beneficiar tanto o município quanto a comunidade local.

Mas, para tanto, é imprescindível a conscientização da população sobre a importância da atividade turística e a conservação dos ambientes naturais e artificiais.

É necessário também que esteja baseada nos princípios da sustentabilidade, assim os recursos naturais e culturais do município devem ser conservados para que as gerações futuras possam usufruir. No entanto, somente o planejamento não é suficiente, torna-se indispensável a implementação e o gerenciamento cauteloso do setor turístico OMT (2003) visando ao desenvolvimento do turismo sustentável.

Assim, torna-se fundamental que sejam realizadas ações em conjunto, da prefeitura municipal, dos empreendimentos turísticos do município, da ONG – BIOMAR entre outros, para que haja um melhor resultado das atividades realizadas no município que são voltadas para a atividade turística, tendo em vista a diversidade dos atrativos, que são essencialmente, naturais.

O que se constata a partir deste estudo é que o município de Santo Amaro do Maranhão é bastante carente no que concerne à infra-estrutura, saúde, educação e saneamento básico o que acaba por dificultar o desenvolvimento do turismo pautado na sustentabilidade. Contudo existem outros fatores como a existência de uma diversidade de atrativos naturais, a receptividade da comunidade local, o interesse dos órgãos competentes na elaboração da Política Municipal de Turismo Sustentável no município que se apresentam como colaboradores do processo.

6.1 A atividade turística no município de Santo Amaro do Maranhão: o olhar da comunidade

Como parte deste trabalho, solicitou-se à comunidade que avaliasse o seu município, com o intuito de verificar qual a percepção desta no que concerne ao desenvolvimento sustentável e à atividade turística.

A pesquisa foi realizada através de entrevistas com 50 pessoas nos dias 6 e 7 de julho de 2007. Assim, chegou-se à tabulação e aos comentários dos resultados obtidos.

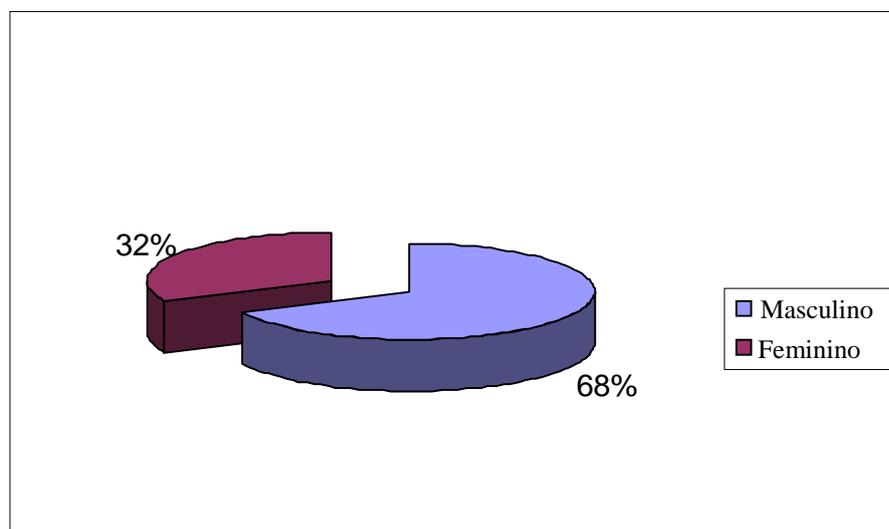


Gráfico 1 – Quanto ao sexo dos entrevistados

De acordo com o Gráfico 1, pode-se perceber que dentre os entrevistados houve predominância da população masculina, visto que 68% dos entrevistados são do sexo masculino e apenas 32% são do sexo feminino.

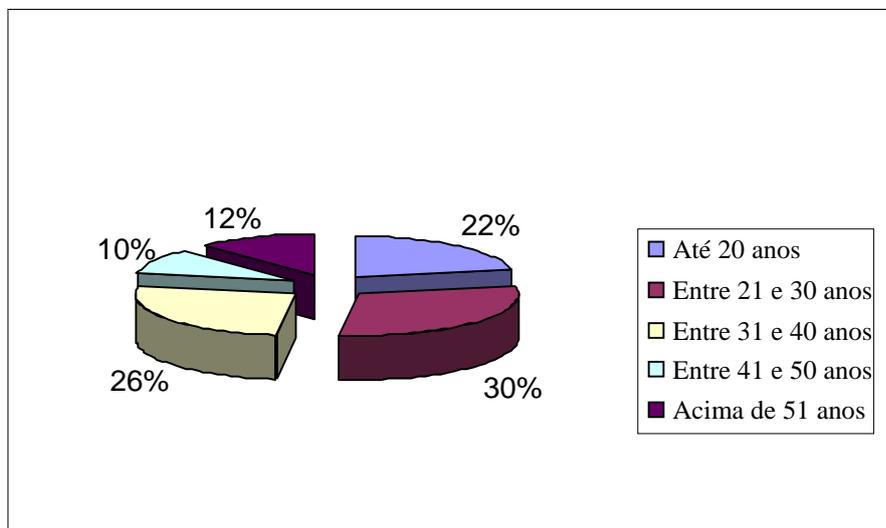


Gráfico 2 - Idade dos entrevistados

A partir do Gráfico 2, constatou-se uma distribuição da idade dos entrevistados, variando de 15 anos a acima de 51 anos. É importante destacar que a pesquisa foi realizada nas principais ruas do município, de forma aleatória. De acordo com o Sr. Jorge Silva, há uma grande quantidade de idosos no município, assim como a taxa de natalidade tem aumentado consideravelmente.

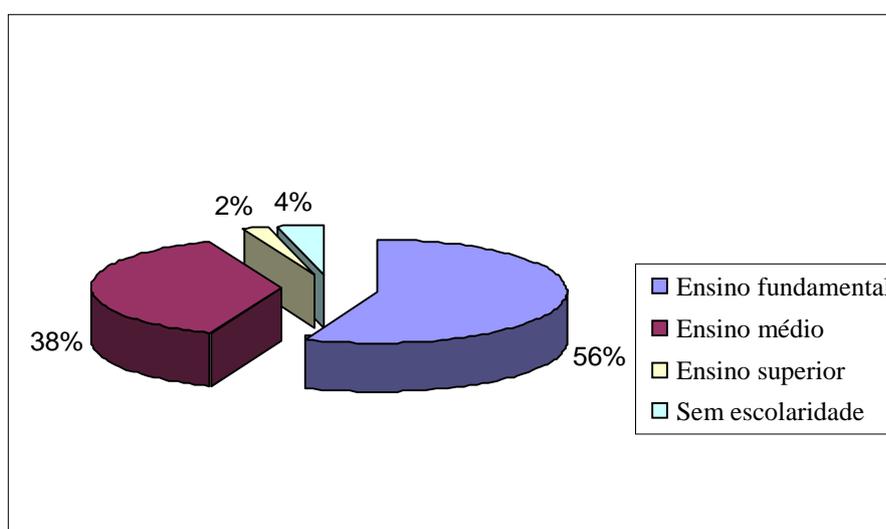


Gráfico 3 - Escolaridade dos entrevistados

Verificando-se o Gráfico 3, percebe-se que a maioria dos entrevistados (56%) possui ensino fundamental, 38% ensino médio, 4% não possuem escolaridade e apenas 2% possui ensino superior. Os dados mostram a situação à qual a população do município está exposta relacionada à educação.

É importante destacar que aqueles que possuem ensino superior são provenientes de outros municípios, que residem em Santo Amaro do Maranhão geralmente por motivo de trabalho. Conforme dito anteriormente, não existe ensino superior no município.

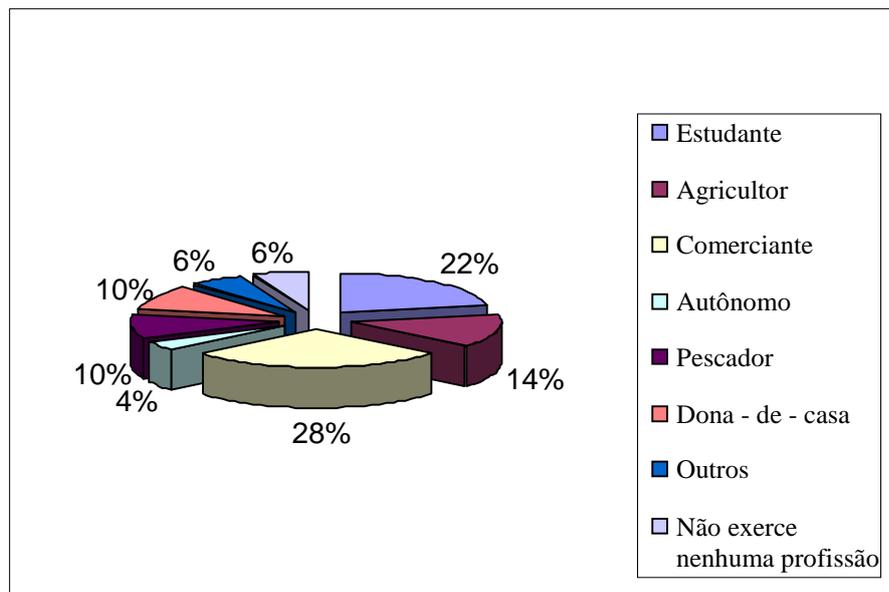


Gráfico 4 - Profissão dos entrevistados

Analisando o Gráfico 4, os dados indicam que a profissão dos entrevistados está bem distribuída. A quantidade de comércios tem aumentado gradativamente no município, sendo que 28% dos entrevistados são comerciantes. Mesmo havendo deficiências no sistema educacional, percebe-se que existe uma parcela significativa dos entrevistados (22%) que freqüentam as escolas. A agricultura e a pesca que ilustram a economia primária do município são representadas por 14% e 10%, respectivamente. Pode-se perceber também, a dificuldade na oferta de empregos, visto que o município possui poucos empreendimentos privados e na esfera pública, existe somente a Prefeitura Municipal.

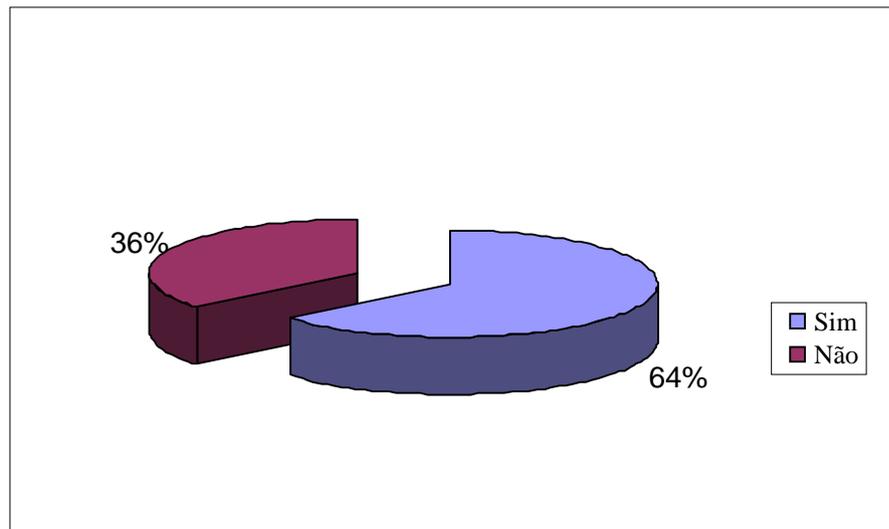


Gráfico 5 - Você sabe o que é turismo?

Verifica-se com base no Gráfico 5, que uma grande parcela dos entrevistados (64%) sabe o que é turismo, enquanto que 36% dos entrevistados não sabem o que significa esta atividade. Dentre os que souberam definir o que é turismo, conseguiu-se as seguintes definições: 36% dos entrevistados definiram turismo como pessoas que vêm de outros Estados e visitam a cidade; 10% disseram que é uma fonte de renda para a população e fator de desenvolvimento para a cidade; 14% definiram turismo como viagens e passeios; e 4% disseram que são pessoas que se deslocam motivadas pelas belezas naturais.

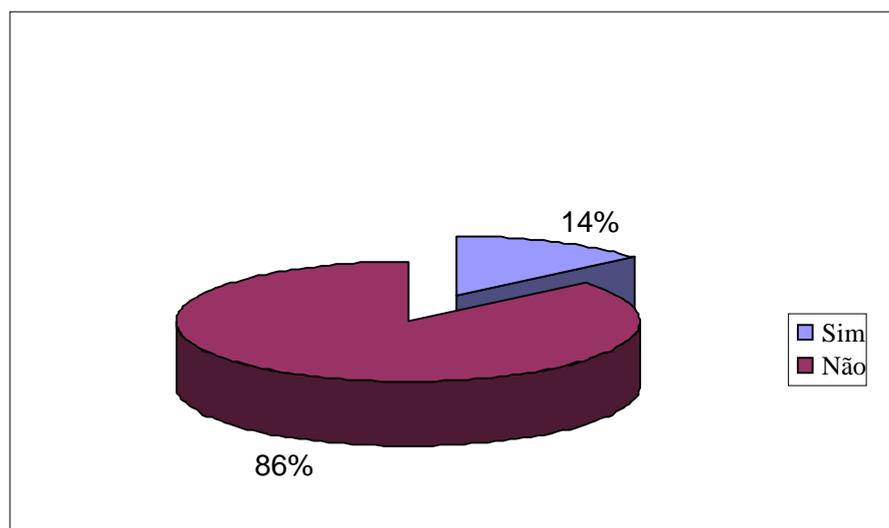


Gráfico 6 – Você já participou de algum curso ou atividade voltado para o turismo?

A partir do Gráfico 6, percebe-se que uma grande maioria dos entrevistados (86%) não participou de nenhuma atividade ou curso voltada para o turismo. Dentre os que responderam sim (14%), constatou-se o seguinte: 6% participaram do curso “Qualidade no atendimento”, ministrado pelo SEBRAE; e 8% participaram do seminário “Brasil meu negócio é turismo”, do governo Federal.

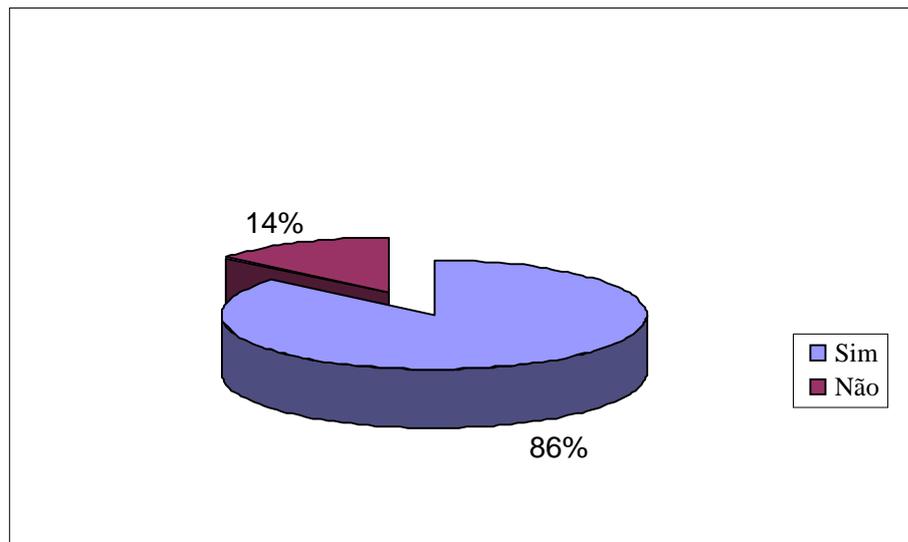


Gráfico 7 – Se fosse oferecido um curso ou atividade de turismo você participaria?

Analisando o Gráfico 7, expressa que uma grande maioria dos entrevistados (86%) tem interesse em participar de cursos e atividades voltadas para o turismo. Enquanto que 14% não têm nenhum interesse caso fossem oferecidos.

Os cursos têm grandes oportunidades de serem oferecidos, através da ONG-Fundação Pró Biodiversidade Maranhenses - BIOMAR, dos empreendimentos privados, da Prefeitura Municipal entre outros, cursos de capacitação profissional, palestras de conscientização ambiental e turística voltada para a comunidade local, visto que dentre os entrevistados há uma grande parcela interessada em participar.

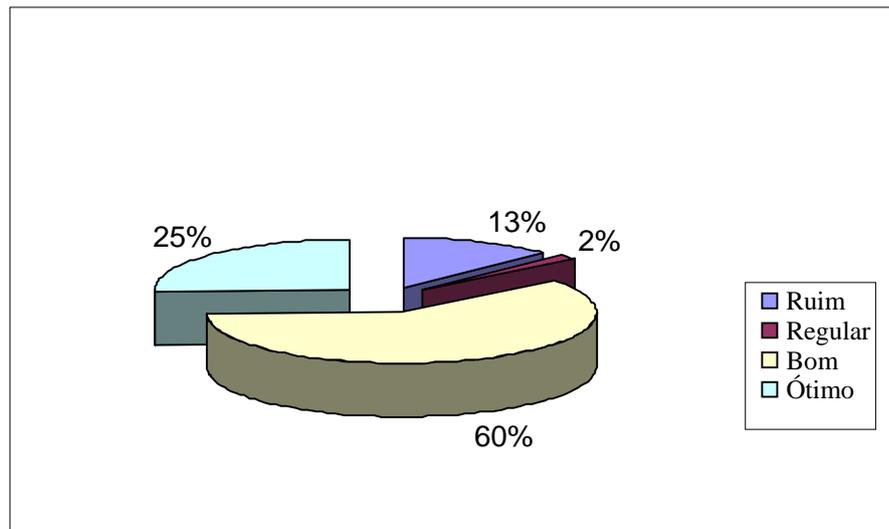


Gráfico 8 – O que você acha sobre o desenvolvimento do turismo em seu município?

Dentre os motivos pelos quais os entrevistados consideraram o desenvolvimento do turismo em seu município como bom e ótimo estão: possibilidade do município crescer e, logo, desenvolver-se; uma atividade que traz renda e qualidade de vida para a população; e devido à movimentação de pessoas no município no período em que há turistas e visitantes. E dentre os que consideram o desenvolvimento do turismo ruim e regular, são motivados pelo fato de que pessoas mal intencionadas podem estar inseridas em um grupo de pessoas que estão ali somente a passeio e lazer, afetando consideravelmente, as questões relacionadas à segurança e à tranquilidade aos quais a população está acostumada.

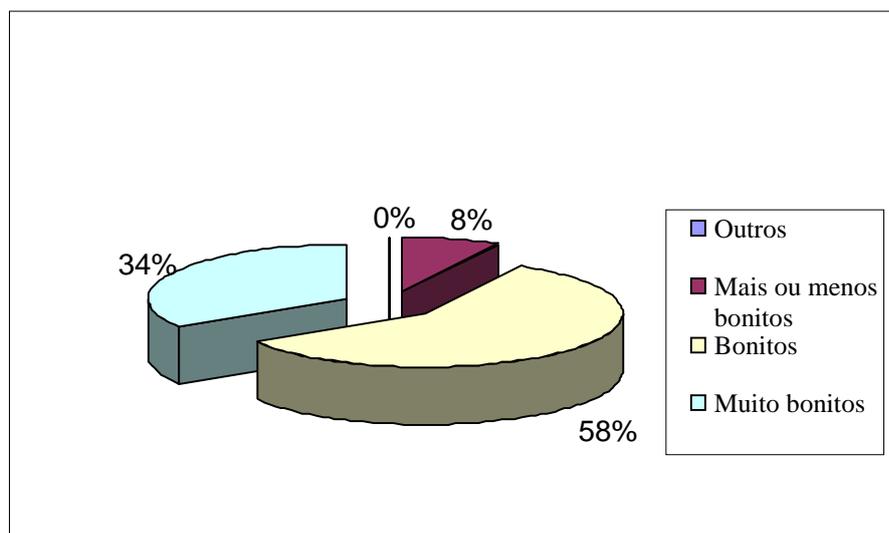


Gráfico 9 – Como você classifica os atrativos naturais do seu município?

Um grande número dos entrevistados que classificaram os recursos naturais como bonitos (58%), afirmam que estão totalmente acostumados com os atrativos naturais que o município possui, portanto, não têm a mesma reação que um turista ou visitante que vem a sua cidade e fica impressionado ao ver tantos recursos naturais.

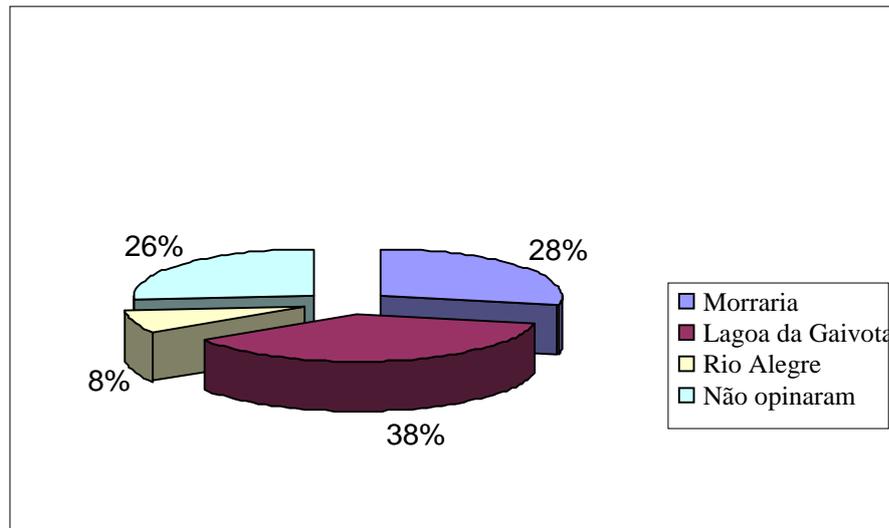


Gráfico 10 – Para você, qual o principal atrativo natural que deveria ser divulgado?

Percebe-se um equilíbrio de opiniões dos entrevistados relacionadas ao principal atrativo natural a ser divulgado, sendo que 38% afirmam que a Lagoa da Gaivota é o atrativo mais importante a ser divulgado e 28% afirmam que deve ser a Morraria¹. A partir do momento em que 26% dos entrevistados não opinaram, torna-se de certo modo, preocupante, uma vez que os principais atrativos do município são naturais. Não opinar talvez tenha sido impulsionado pelo desconhecimento ou até mesmo como forma de manter os atrativos naturais conservados, ou seja, para que não haja divulgação dos mesmos.

¹ A comunidade local denomina os Lençóis Maranhenses como Morraria.

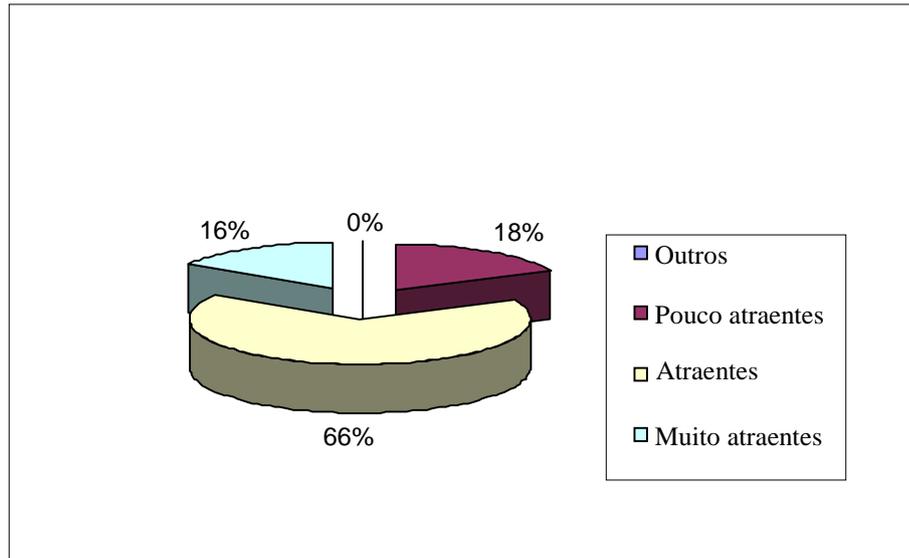


Gráfico 11 – Como você classifica os atrativos culturais do seu município?

Dentre os 66% dos entrevistados que classificaram os atrativos culturais como atraentes, a maioria comentou a respeito das Festas Juninas no município como o bumba-meu-boi, a quadrilha e a dança portuguesa. No momento da pesquisa, observou-se a praça central do município enfeitada com bandeirinhas e com várias barracas de palha. Dentre os que classificam as atrações culturais como pouco atraentes (18%) são motivados pelo fato de que falta incentivo e diversificação das atrações culturais do município.

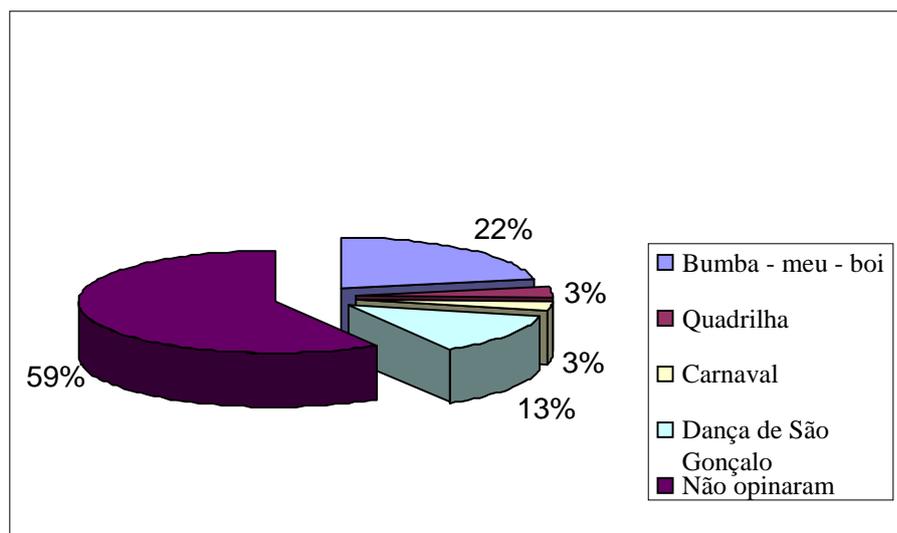


Gráfico 12 – e qual o principal cultural que deveria ser divulgado?

Analisando o Gráfico 12, também observou-se que grande parcela (59%) dos entrevistados não opinou a respeito de qual seria o principal atrativo cultural do município. E

dentre os que responderam, nos mais relevantes estão, 22% relacionados ao bumba-meu-boi e 13% à dança de São Gonçalo.

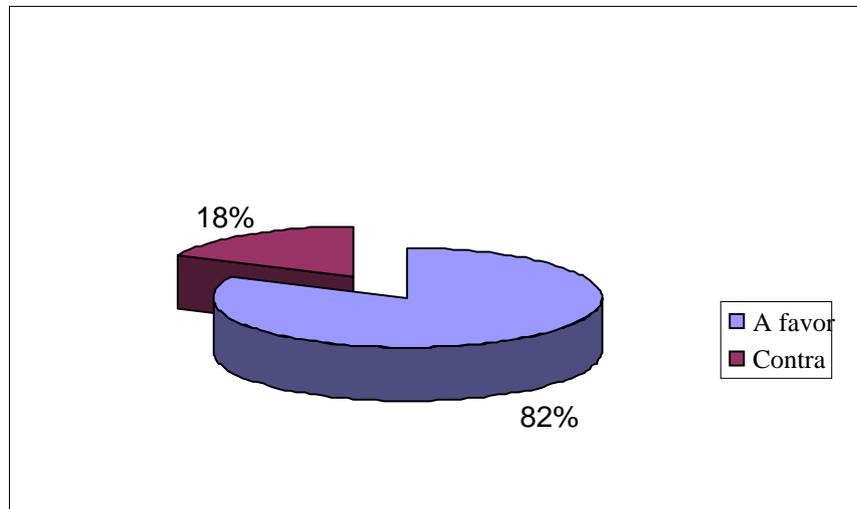


Gráfico 13 – Em relação à pavimentação do trecho que interliga a localidade Sangue a Santo Amaro do Maranhão, você é:

Analisando o Gráfico 13, constata-se que a maioria dos entrevistados (82%) é a favor da pavimentação do trecho entre a localidade Sangue e Santo Amaro do Maranhão, enquanto que 18% dos entrevistados são contra.

Dentre os que são a favor, constatou-se que: 12% entendem que movimentará o município; 50% haverá maior facilidade de acesso; e 20% acreditam que auxiliará no crescimento e desenvolvimento da cidade.

Dentre os que são contra, constatou-se que: 8% afirmam que haverá uma superlotação da cidade; 4% alegam que causará danos à natureza; e 6% acreditam que virá acompanhada de violência e prostituição.

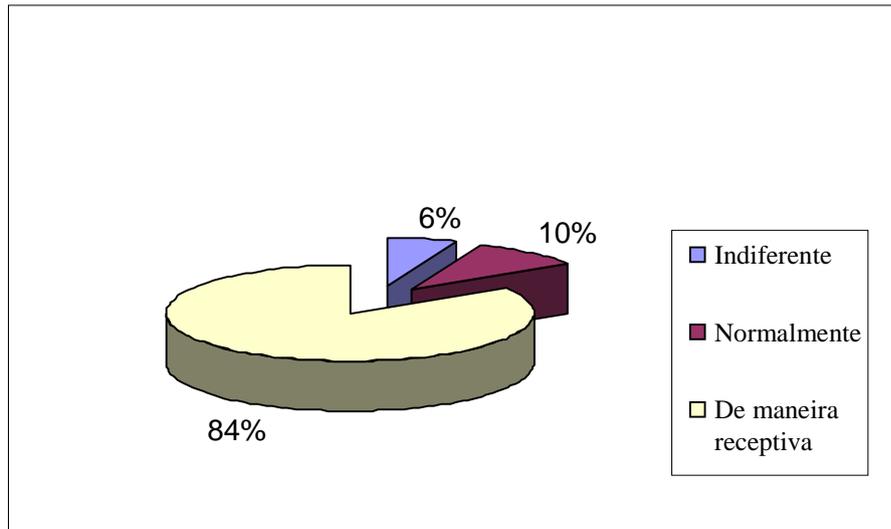


Gráfico 14 – Como você recebe as pessoas que visitam o seu município?

Quanto à reação da comunidade local em relação aos visitantes, 84% dos entrevistados responderam que são totalmente receptivos, 10% agem normalmente e 6% agem de maneira indiferente. Assim, constatou-se a importância dessa receptividade da comunidade local, uma vez que todos os momentos ficam armazenados na mente dos visitantes, desde a sua chegada até a sua partida contribuindo para o *marketing* positivo que o município fica exposto.

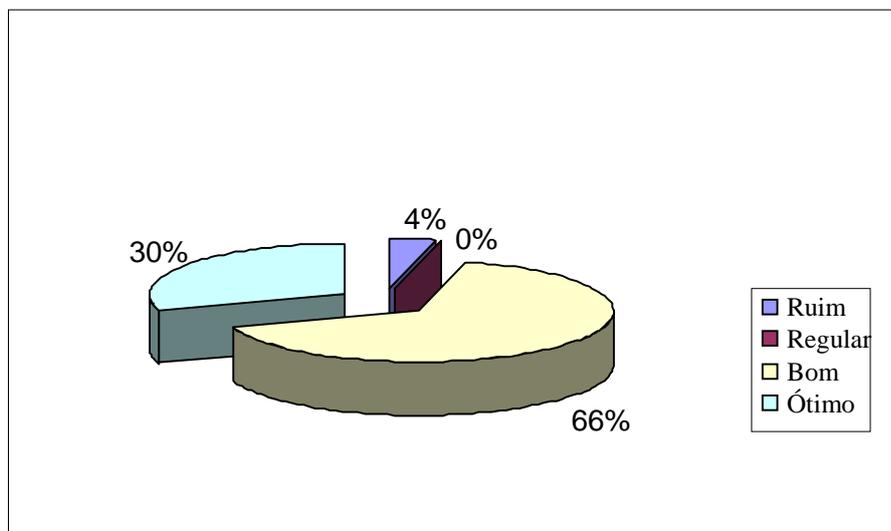


Gráfico 15 – O município de Santo Amaro do Maranhão para morar é:

Em relação à opinião dos moradores sobre o município ser ou não bom para morar, têm-se que 66% dos entrevistados o consideram bom e 30%, ótimo, caracterizando o

município como pacato, calmo e tranquilo. Afirmam também que a população é totalmente hospitaleira. Este aspecto é verdadeiro, uma vez que ao realizar as entrevistas o acolhimento foi muito receptivo.

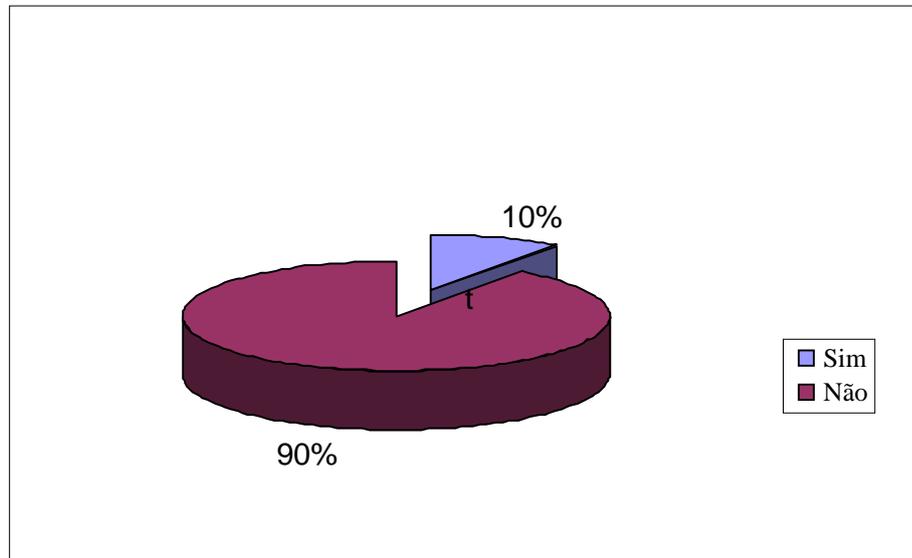
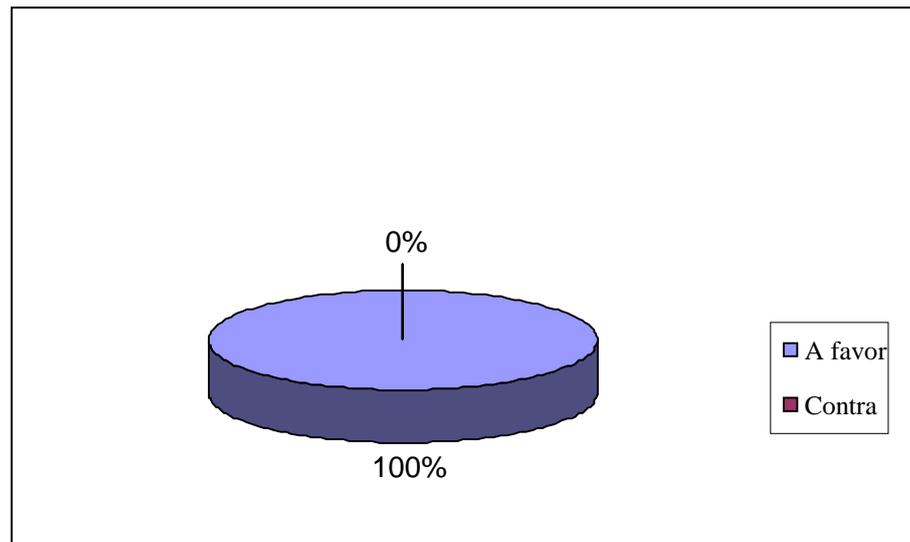


Gráfico 16 – Você já ouviu falar em desenvolvimento sustentável?

De acordo com os dados do Gráfico 16, constata-se que a maioria dos entrevistados (90%) não tem noção do que seja desenvolvimento sustentável, o nível de escolaridade da população, em sua maioria, é de apenas nível fundamental. No entanto, este não é fator primordial, pois pela Lei de Educação Ambiental, esta deve fazer parte do currículo escolar desde a pré-escola até o ensino superior em nível de graduação.

Um percentual de 10% dos entrevistados afirmam que possuem conhecimentos a respeito de tal termo. E, dentre os que responderam sim, 4% afirmam que é retirar da natureza o que se precisa sem acabar com a mesma e 6% afirmam que é desenvolver economicamente sem agredir o meio ambiente.



Gráficos 17 – Se houver um planejamento para sua cidade, visando ao desenvolvimento do turismo sustentável você é:

A partir do Gráfico 17, pode-se observar a unanimidade quando os entrevistados responderam sobre o planejamento turístico visando ao desenvolvimento sustentável do turismo. Assim, percebe-se que a comunidade é ciente de que, sem planejamento adequado, não há possibilidade de a atividade turística desenvolver-se de tal forma que haja o equilíbrio entre a atividade turística, a conservação ambiental e a própria inserção da comunidade local.

6.2 Turismo sustentável: uma possibilidade para o município de Santo Amaro do Maranhão?

O município de Santo Amaro do Maranhão encontra-se na fase inicial da atividade turística. Apesar da existência de uma pequena demanda turística, já existe a percepção da comunidade local em relação ao desenvolvimento da atividade turística em seu município. Através das entrevistas realizadas constatou-se que, embora uma grande maioria dos entrevistados não tenha participado de nenhum curso ou atividade voltada para o turismo, muitos têm interesse em participar; a grande maioria dos entrevistados recebem os visitantes de maneira receptiva e todos são a favor de um planejamento turístico para o município.

Segundo informações obtidas do Sr. Jorge Silva, o município recebe aproximadamente, 400 (quatrocentos) visitantes por mês, ocorrendo maior fluxo de turistas nos finais de semana e a permanência destes no local, em sua maioria, corresponde a dois dias.

Assim, diante da tabulação da pesquisa, observou-se que a comunidade local tem interesse no desenvolvimento do turismo. Este é um dos pontos mais relevantes para o desenvolvimento do turismo sustentável, que é a própria inserção da comunidade local na atividade. Pois, sem o aval da mesma, torna-se difícil a ascensão do turismo.

Para o desenvolvimento do turismo sustentável no município, faz-se necessário a união de vários setores, entre eles, a Prefeitura Municipal juntamente com a Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, os empreendimentos privados, a ONG – BIOMAR e a comunidade local.

A ONG – BIOMAR incentivando e pondo em prática os seus principais projetos Guardas da Morraria e Hospedagem Familiar. Conscientizando a população e os visitantes sobre a necessidade da conservação ambiental e manutenção dos Lençóis Maranhenses através do Projeto Guardas da Morraria e despertando nos moradores a visão empreendedora através do Projeto Hospedagem Familiar.

Pode-se perceber que já existe uma grande mobilização para o desenvolvimento do turismo no município, como citado anteriormente. Para implementar a Política Municipal de Turismo, será criado o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), com o objetivo de criar condições para incrementar e desenvolver a atividade turística no município de Santo Amaro do Maranhão. Cabendo ao Conselho Municipal de Turismo, entre outros, formular as diretrizes básicas a serem obedecidas na Política Municipal de Turismo; desenvolver programas e projetos de interesse turístico visando incrementar o fluxo de turistas no município; programar e realizar debates sobre temas de interesse turístico; e promover e divulgar as atividades ligadas ao turismo.

Há também, o intuito de implementar a Política Municipal de Turismo Sustentável no Município de Santo Amaro do Maranhão, com o objetivo de que, entre outros, haja o planejamento, regulamentação e fiscalização das atividades turísticas com base no desenvolvimento sustentável; a garantia da conservação dos ecossistemas naturais da região; promover e estimular a capacitação de recursos humanos para atuar no setor turístico, promover o aproveitamento do turismo como veículo de educação ambiental; garantir a efetiva e informada participação das comunidades locais nas instâncias decisórias em matéria de política para o turismo no município.

Vale ressaltar, que o senhor Jorge Silva afirma que as Políticas Públicas para o Turismo estão em fase de elaboração, sendo as caracterizações acima apresentadas uma prévia. No entanto, percebe-se o despertar da atividade turística no município, através dessas prévias das Política Municipal de Turismo e a Política Municipal de Turismo Sustentável. Sendo este

último de grande importância para que o turismo seja desenvolvido tendo como base o desenvolvimento sustentável, viável economicamente, comprometido com a conservação ambiental e equitativo do ponto de vista social (DIAS, 2003).

Desta forma, torna-se de grande importância o planejamento turístico para que o turismo não se desenvolva de maneira desorganizada e, conseqüentemente, causadora de impactos negativos tanto para o ambiente natural quanto para a comunidade local.

Por se encontrar nos princípios do desenvolvimento do turismo no município, com a existência de uma pequena demanda turística, mas que tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, constataram-se alguns pontos negativos e positivos da atividade turística.

Dentre os pontos negativos observados na pesquisa de campo no município, estão: carência de incentivos para a prática artesanal; falta de capacitação profissional para o turismo; pequeno número de equipamentos de entretenimento e empreendimentos turísticos; saneamento básico inexistente; as visitas realizadas principalmente na Lagoa da Gaivota.

E, conseqüentemente, ocasionarão a desvalorização do artesanato local; a baixa qualificação profissional de turismo; a diminuição do tempo de permanência dos turistas no município; afastamento dos turistas e dos visitantes; uma sobrecarga da atividade turística na Lagoa da Gaivota.

Como pontos positivos, entre outros, destacam-se: a proximidade da sede municipal dos principais atrativos naturais do município; receptividade da comunidade local e interesse da mesma para as atividades de turismo; a presença do Rio Alegre; a inserção do município no Pólo dos Lençóis Maranhenses do Governo do Estado.

Desta forma, há uma maior diversidade de passeios oferecidos; possibilidade de fornecimento de cursos de capacitação e a aceitação da comunidade; utilização do Rio Alegre para o lazer; captação de recursos e incentivos do Governo do Estado.

Assim, nota-se que o município é propício ao desenvolvimento do turismo sustentável, uma vez que os seus representantes estão engajados no desenvolvimento do turismo. Também é importante destacar as ações e projetos da ONG – Fundação Pró-Biodiversidade Maranhense – BIOMAR, que são fundamentais para inserir a comunidade local na atividade turística, e logo, perceber o turismo como uma importante atividade econômica capaz de gerar renda e empregos. Sempre se baseando no desenvolvimento sustentável, pois sem o compromisso com o ambiente natural, principal atrativo do município, o turismo pode acarretar sérios problemas ambientais e socioculturais.

No entanto, a realidade à qual o município está inserido num contexto onde a infra-estrutura, o saneamento básico, a saúde, a educação, a economia são comprometidos, e

acabam por funcionar como uma barreira para o desenvolvimento do turismo.

Daí a importância de uma política voltada para a viabilidade econômica do município, a conservação ambiental e valorização sociocultural visando à ascensão do turismo nos princípios da sustentabilidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento sustentável passa a vigorar no âmbito internacional visando, principalmente, o desenvolvimento sem o esgotamento dos recursos naturais para as gerações futuras, sugerindo um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

Da mesma forma, dá-se o desenvolvimento do turismo sustentável, uma vez que a relação entre o turismo e o ambiente natural é entendida como conflituosa. Baseado nos princípios da sustentabilidade como forma de desenvolver determinado destino turístico e garantir a sua própria manutenção.

Através da pesquisa de campo realizada ao município de Santo Amaro do Maranhão e da entrevista concedida pelo Secretário Municipal de Meio Ambiente e Turismo, Sr. Jorge Silva, foi possível notar que já existe uma grande mobilização da prefeitura municipal daquela localidade, juntamente com a ONG- Fundação Pró Biodiversidade Maranhenses – (BIOMAR) entre outros órgãos, em concretizar e desenvolver a atividade turística no município, visto que já existem projetos, entre outros, para o tratamento da água e esgoto; a iniciativa para a elaboração das Políticas Públicas de Turismo para o município; o desejo de implantar uma Central Única de Turismo; e, recentemente, o lançamento do Projeto Desenvolvimento Sustentável do Turismo na Região dos Lençóis Maranhenses.

Essas são, entre outras, ferramentas muito importantes para o desenvolvimento do turismo sustentável em Santo Amaro do Maranhão, no entanto, faz-se necessário que haja uma continuidade das mesmas. Torna-se imprescindível, nesse sentido, que a prática, não permaneça apenas em nível de documentos.

Dentre os pontos negativos que a cidade possui estão: o município carece de saneamento básico, de facilidade de acesso, há uma deficiência no sistema educacional e de saúde. No entanto, entre os pontos positivos, o município é detentor de qualidades, entre elas, a tranquilidade que pode ser observada ao se caminhar pelas ruas da sede principal do município; é um município pacato, onde o índice de criminalidade é insignificante; a limpeza da cidade; a sede fica próxima dos atrativos naturais e logo, do principal atrativo visitado, a Lagoa da Gaivota; a comunidade é receptiva, possibilitando significativamente o desenvolvimento do turismo sustentável através do planejamento do próprio local, assim como do planejamento turístico e através de políticas públicas para o turismo. Além de,

primeiramente, sanar os problemas que o município possui, bem como as necessidades pelas quais a população está exposta, que acabam por dificultar o desenvolvimento do turismo.

A conscientização da população pode ser realizada através de palestras, discussões e debates levando a comunidade local ao entendimento da importância do turismo para a sua cidade, assim como a conscientização da necessidade de preservação dos ambientes naturais e artificiais. A disposição de um programa de capacitação de recursos humanos também é imprescindível, podendo ser aproveitados membros da própria comunidade local. Deve ser visado a partir disto, a ascensão da atividade turística baseada nos princípios da sustentabilidade.

A participação da comunidade local é fundamental e percebeu-se o grande interesse da população através da pesquisa de campo realizada, no momento em que uma grande quantidade dos entrevistados participaria caso fossem oferecidos cursos, agem de forma receptiva quando vêem turistas e visitantes e consideram como bom o desenvolvimento do turismo em sua cidade.

Presenciou-se uma reunião entre os moradores do município e o senhor Jorge Silva, na praça central da sede do município, em que estavam a organizar a conhecida “Gincana da cidade” que será realizada em meados do mês de agosto. Desta forma, percebe-se a inserção da comunidade local no que tange ao calendário comemorativo da cidade.

Outro meio de divulgação e conscientização da população do município pode ser a Rádio Lençóis, pois como dito anteriormente o município dispõe somente de um canal de televisão, a Globo, e essa Rádio.

Assim, constatou-se através desta pesquisa, que existe uma pequena demanda turística e a própria noção da comunidade em relação à atividade turística. Estando, desta forma, o município propício à realização de um planejamento turístico através da participação da comunidade local e dos principais órgãos, visando ao desenvolvimento do turismo na localidade. Entretanto, existem entraves sociais, econômicos, culturais e políticos no município que acabam funcionando como uma barreira para o desenvolvimento do turismo sustentável em Santo Amaro do Maranhão.

REFERÊNCIAS

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo**: segmentação de mercado. Marília Gomes dos Reis Ansarah (org). São Paulo: Futura, 1999.
- BARROS, Flávia Lessa de; RIBEIRO, Gustavo Lins. **A corrida por paisagens autênticas**: turismo, meio ambiente e subjetividade no mundo contemporâneo. In Viagens a natureza: turismo, cultura e ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2004.
- BEZERRA, Graciana Silva. **Turismo de Aventura em Carolina–MA**. Monografia de Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, São Luís: UFMA, 2005.
- BRUHNS, Heloísa T. SERRANO, Célia M. Toledo. **Viagens à natureza**: turismo, cultura e ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DINIZ, Érick Chrystian Silva. **Um estudo do Parque Estadual do Bacanga como alternativa para o desenvolvimento do turismo de aventura em São Luís**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2005.
- FARIA, Dóris Santos de. **Sustentabilidade ecológica no turismo**. In: FARIA, Dóris Santos; CARNEIRO, Kátia Saraiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- IBGE. **Área do município de Santo Amaro do Maranhão**. Disponível em <www.ibge.gov.br> Acessado em 18 de junho de 2007.
- JENKINS, Carson L; LICKORISH, Leonard J. **Introdução ao turismo**. (Tradução de Fabíola de Carvalho S. Vasconcelos). Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- LASCURÁIN, Héctor Ceballos. **O Ecoturismo como fenômeno mundial**. In: Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1995.
- LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. Tradução de Leila Cristina de M. Darin. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1995.
- MOLINA, E. Sérgio. **Turismo e ecologia**. (Tradução Josely Vianna Baptista). Bauru-SP: EDUSC, 2001.

NEIL, John; WEARING, Stephen. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. São Paulo: Editora Manole, 2001.

NEITZKE, Layla Mayerhofer. **Turismo Litorâneo na Praia do Araçagy: um modelo para a prática sustentável**. 2005. Monografia (Curso de Turismo) - Universidade Federal do Maranhão. São Luís: UFMA, 2005.

OMT - Organização Mundial de Turismo. **Introdução ao turismo**. (Traduzido por Dolores Martin Rodriguez Córner). São Paulo: Roca, 2001.

_____. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. (Tradução Sandra Netz). Porto Alegre-RS: Bookmann, 2003.

PASSARINHO, Ana Luzia Tobias. **Ecoturismo em Unidades de Conservação: Estudo de caso de atividade ecoturística em Santo Amaro do Maranhão**. 2005. Monografia (Curso de Turismo) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís: UFMA, 2005.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo Rural. In: **Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

_____. **Turismo: uma visão empresarial**. Barueri, SP: Manole, 2004.

SALVATI, S. S. Planejamento do Ecoturismo. In: **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília, DF: WWF, 2003.

SANTOS, Rafaella de Andrade. **Município de Santo Amaro do Maranhão: realidades e necessidades para o desenvolvimento da atividade turística**. 2004. Monografia (Curso de Turismo) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís: UFMA, 2004.

SERRANO, Célia e PAES-LUCHIARI, Maria Tereza Duarte. (Eco) turismo e meio ambiente no Brasil: territorialidades e contradições. In: **Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro**. Editor Luiz Gonzaga Godoi Trigo. São Paulo: Roca, 2005.

SILVA, Jorge. **Entrevista sobre o município de Santo Amaro do Maranhão**. Entrevista concedida em 06 e 07 de julho de 2007.

SWAARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. São Paulo: Aleph, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com a comunidade do município

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO

ENTREVISTA COM A COMUNIDADE DE SANTO AMARO DO MARANHÃO EM
RELAÇÃO AO TURISMO

1) Sexo:

() Masculino

() Feminino

2) Idade:

3) Escolaridade:

4) Profissão:

5) Você sabe o que é turismo?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, defina turismo: _____

6) Você já participou de algum curso ou atividade voltada para o turismo?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, qual/ quais? _____

7) Se fosse oferecido um curso ou atividade de turismo, você participaria?

() Sim

() Não

8) O que você acha sobre o desenvolvimento do turismo em seu município?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo

Por quê? _____

9) Como você classifica os atrativos naturais de seu município?

- Outros
- Mais ou menos bonitos
- Bonitos
- Muito bonitos

10) Para você, qual o principal atrativo natural que deveria ser divulgado?

11) Como você classifica os atrativos culturais de seu município?

- Outros
- Pouco atraentes
- Atraentes
- Muito atraentes

12) E qual o principal atrativo cultural que deveria ser divulgado?

13) Em relação à pavimentação do trecho que interliga a localidade de Sangue a Santo Amaro do Maranhão, você é:

- A favor
- Contra

Por quê? _____

14) Como você recebe as pessoas que visitam o seu município?

- Indiferente
- Normalmente
- De maneira receptiva

15) O município de Santo Amaro para morar é:

- Ruim
- Regular

- Bom
- Ótimo

16) Você já ouviu falar em desenvolvimento sustentável?

- Sim
- Não

Se a resposta for sim, defina: _____

17) Se houvesse um planejamento turístico para a sua cidade, visando ao desenvolvimento do turismo sustentável, como você reagiria?

- A favor
- Contra

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com o Secretário de Meio ambiente e Turismo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE E TURISMO
DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO DO MARANHÃO

- ✓ Breve histórico da emancipação do município;
- ✓ Como a prefeitura está estruturada administrativamente?
- ✓ Existem políticas públicas para o turismo?
- ✓ Quais os projetos e programas implantados ou a serem implantados no município? De onde provêm as verbas? Federal/ Estadual? Com verbas do próprio município?
- ✓ Em relação à infra-estrutura básica, existe algum projeto de implantação de estações de tratamento de esgoto, da água e do lixo?
- ✓ Em relação à infra-estrutura turística, existe algum projeto de melhoria na prestação dos serviços turísticos? (posto de informações turísticas)
- ✓ Em relação ao acesso, qual a posição da prefeitura em relação à possibilidade de pavimentação do trecho interligando a localidade de Sangue até o município de Santo Amaro?
- ✓ Em relação aos aspectos culturais, quais as principais atividades desenvolvidas no município? O que a prefeitura tem feito? Em relação aos festejos/ artesanato/ danças/ datas comemorativas. O que se tem feito para incentivar a cultura local?
- ✓ Quais as principais organizações sociais?
- ✓ Economia do município;
- ✓ Saúde;
- ✓ Em relação aos aspectos naturais: fauna/ flora/ hidrografia
- ✓ É possível a obtenção de dados descritivos relacionados aos atrativos naturais como: Lago de Santo Amaro/ Lagoa da Gaivota/ Espigão/ Rio Alegre?
- ✓ Dados sobre educação e da educação ambiental no município;
- ✓ Segurança;
- ✓ Entretenimento e empreendimentos turísticos;
- ✓ Energia/telefonía.

APÊNDICE C – Fotos do município de Santo Amaro do Maranhão



Foto 1 - Trecho que interliga a localidade Sangue ao município de Santo Amaro do Maranhão



Foto 2: Vegetação de Restinga



Foto 3: Veículos estacionados próximos a Lagoa da Gaivota



Foto 4: Turistas e visitantes na Lagoa da Gaivota